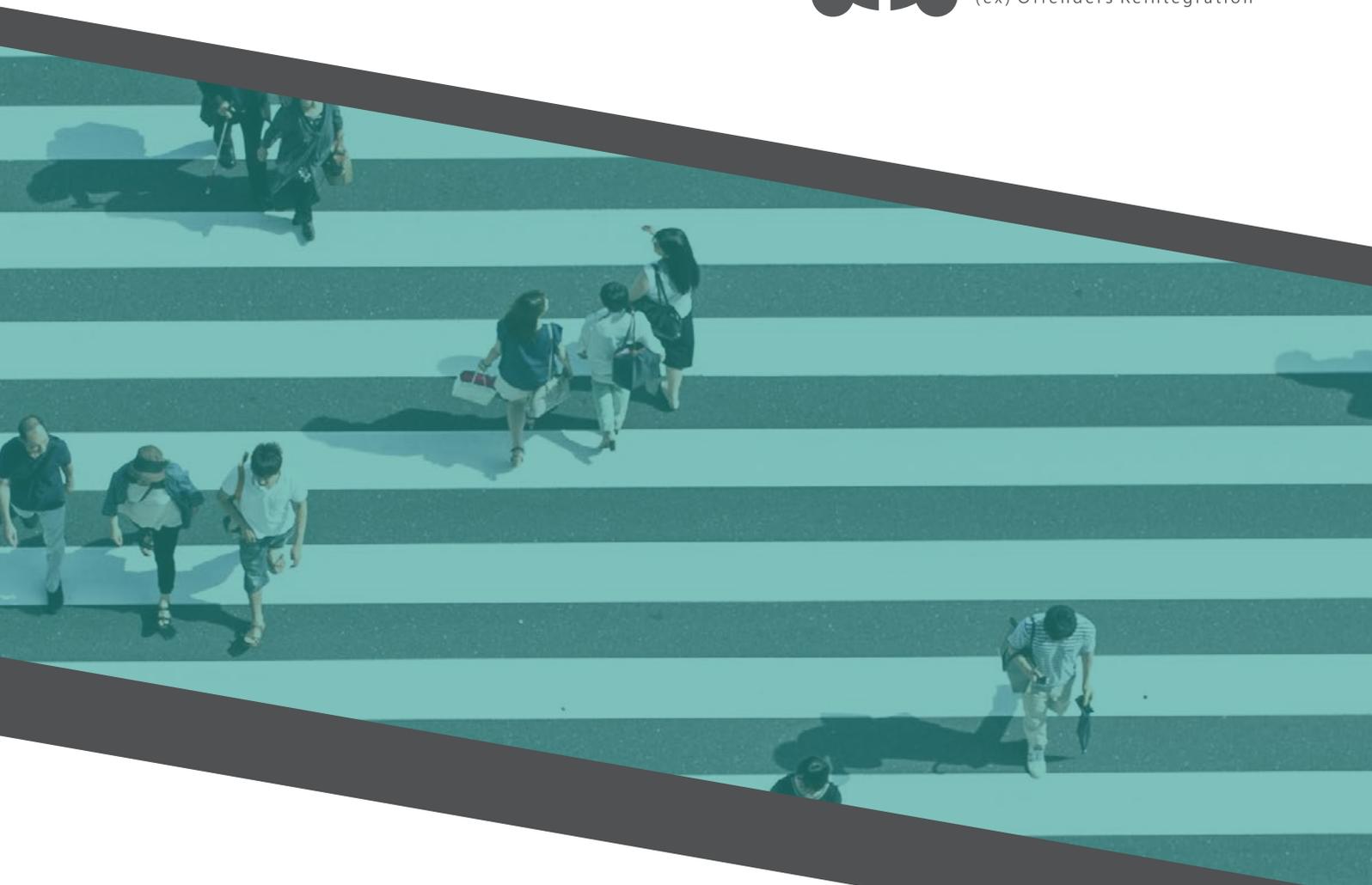




Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Perceção Europeia relativamente ao Sistema de Justiça Criminal, à pena de prisão e ao processo de reinserção social uma visão contemporânea

janeiro, 2019



Der Senator für
Justiz und Verfassung



Projeto

MOBi – Mobilizing Society Towards (ex) Offenders Reintegration

Parceiros MOBi

Center for Promoting Lifelong Learning - CPIP (Promoter) (Roménia)
Aproximar – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL (Portugal)
Associazione Antigone Onlus – Antigone (Itália)
Bremen Senate of Justice and Constitution (Alemanha)
Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais – DGRSP (Portugal)
Genepi (França)
Hoppenbank e.V (Alemanha)
The Baia Mare Penitentiary (Roménia)

Líderes do *Intellectual Output 1*

Associazione Antigone Onlus – Antigone (Líder)
Aproximar – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL (Co-líder)

Autores do Relatório

Antigone

Susanna Marietti
Alessio Scandurra
Claudio Paterniti Martello
Federica Brioschi
Carolina Antonucci

Aproximar

Tiago Leitão
Rita Lourenço
Patrícia Gonçalves

Design

Aproximar, CRL

Agradecimentos

Agradece-se a todas as organizações que divulgaram o projeto MOBi. Um agradecimento especial a todos os entrevistados que deram o seu precioso tempo para preencher os questionários, fornecendo valiosa informação àqueles que trabalham no Sistema de Justiça Criminal em todos os Estados-Membros. Por último, agradecemos à Comissão Europeia (Programa Erasmus+) pelo financiamento do projeto.



Índice

| | |
|--|----|
| Sumário Executivo..... | 9 |
| Introdução..... | 10 |
| I. Revisão de literatura..... | 13 |
| II. Metodologia..... | 19 |
| 2.1. O questionário..... | 23 |
| III. Resultados <i>Intellectual Output 1</i> | 25 |
| 3.1. Resultados do instrumento de avaliação quantitativa..... | 26 |
| 3.2. Questões demográficas – Género, Idade, Habilitações Literárias e Formação..... | 26 |
| 3.3. Perceções sobre apoio e necessidades..... | 30 |
| 3.4. Perceções sobre estereótipos e preocupações..... | 37 |
| IV. Conclusões..... | 49 |
| Referências..... | 52 |
| Anexos..... | 53 |

Índice de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1. <i>Gantt</i> de Implementação dos <i>Intellectual Outputs</i> 1 e 2 | 22 |
|---|----|

Índice de gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Entrevistas por país..... | 28 |
| Gráfico 2 - Género | 29 |
| Gráfico 3 - Idade..... | 29 |
| Gráfico 4 - Educação e Formação | 30 |
| Gráfico 5 - Educação Superior na Europa | 31 |
| Gráfico 6 - Própria motivação..... | 32 |
| Gráfico 7 - Deixar o consumo de drogas.... | 33 |
| Gráfico 8 - Deixar o consumo de álcool..... | 33 |
| Gráfico 9 - Apoio dos amigos..... | 34 |
| Gráfico 10 - Apoio da família | 35 |
| Gráfico 11 - Estabilidade Financeira | 35 |
| Gráfico 12 - Uma residência estável..... | 36 |
| Gráfico 13 - Um emprego estável..... | 36 |
| Gráfico 14 - O que é mais importante? | 37 |
| Gráfico 15 - Os criminosos são todos iguais | 39 |
| Gráfico 16 - Não vale a pena dar uma oportunidade a um ex-recluso ... | 40 |
| Gráfico 17 - Tenho medo de ex-reclusos..... | 41 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 18 – Todas as pessoas que cometem crimes deveriam ser punidas com pena de prisão..... | 41 |
| Gráfico 19 - Quando olho para um ex-recluso considero que aquela pessoa nunca acabou de pagar a sua “dívida” à sociedade. | 42 |
| Gráfico 20 - Eu acredito que se um criminoso não estiver na prisão, ele continuará sua atividade criminal..... | 43 |
| Gráfico 21 - Acredito que as pessoas olham de forma negativa para uma pessoa que esteve na prisão..... | 44 |
| Gráfico 22 - É mais fácil aceitar aqueles que estão a cumprir penas alternativas à prisão (ex. penas na comunidade) do que aqueles que cumprem penas de prisão..... | 45 |
| Gráfico 23 - Os reclusos sentem ressentimento face à sociedade por terem sido condenados a pena de prisão. | 46 |
| Gráfico 24 - Os reclusos, uma vez em liberdade e se endireitarem a sua vida, encontram uma segunda oportunidade..... | 47 |
| Gráfico 25 – A sociedade recebe bem os ex-reclusos..... | 48 |
| Gráfico 26 - A ameaça de pena de prisão ajuda a diminuir o crime..... | 49 |

Sumário Executivo

Todos os parceiros colaboraram neste Intellectual Output 1 (IO1) do MOBi. **O objetivo foi recolher dados quantitativos dos cinco países parceiros do MOBi relativamente a medos e preconceitos da sociedade relativamente ao processo de reinserção social de pessoas que cumprem ou cumpriram penas e medidas privativas e não privativas da liberdade, doravante designadas de agentes de crime.** Embora limitados a metas locais específicas nos países parceiros, os dados quantitativos resultantes fornecem ainda um interessante retrato do que é sentido e vivenciado nesses contextos. Considerando os altos níveis de complexidade na recolha de dados comparáveis em toda a sociedade europeia, a contribuição do MOBi nesta área de saber é pouco comum.

Para a realização do O1 os parceiros submeteram a uma amostra não representativa do público geral, nos cinco países parceiros no projeto MOBi, um pequeno questionário. Este questionário foi desenhado em espelho com outro questionário (aplicado junto de reclusos, cujos resultados podem ser consultados no *Intellectual Output 2*). A metodologia de recolha de dados em espelho possibilitou uma análise comparativa das respostas recolhidas do público geral e das recolhidas em contexto prisional.

Os resultados cumprem os objetivos traçados para o projeto MOBi, nomeadamente de informar o conteúdo de uma formação desenhada propositadamente no âmbito do projeto para aprofundar a compreensão das organizações sobre o SJC e o seu desenvolvimento num processo de reinserção bem-sucedido. Na verdade, os dados recolhidos são extensos o suficiente para desenvolver uma variedade de diferentes relatórios adaptados a vários públicos – como empregadores, diretores de prisões ou o setor da economia social – bem como influenciar políticas específicas dos países. Este relatório contém exemplos de algumas dessas possibilidades.

Os dados estão disponíveis para *download* e podem ser explorados por outros projetos que necessitem da perspetiva social sobre o efeito que o estigma tem sobre a reinserção bem-sucedida. Pode ser acedido no **site da Iniciativa MOBi: mobi-initiative.org**.

Estamos a dar às pessoas uma verdadeira oportunidade de desistirem do crime?



67%

da sociedade **não tem medo de ex-reclusos**



77%

aceita que os ex-reclusos **acabaram de pagar a sua “dívida”** à sociedade



69%

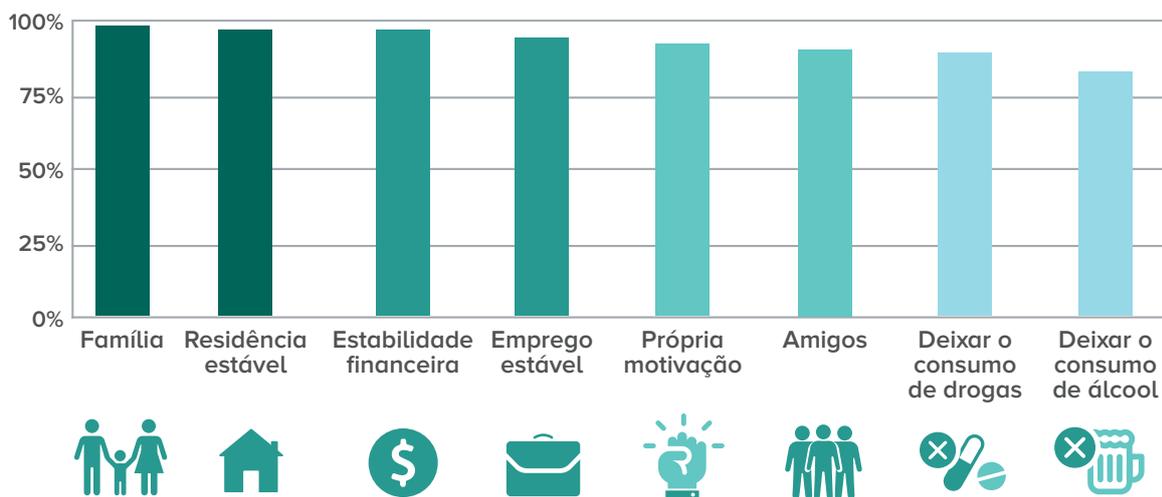
pensa que nem **todas** as pessoas que **cometem crimes deveriam ser** punidas com pena de prisão



69%

pensa que é **mais provável aceitar pessoas que estão a cumprir penas alternativas** à prisão (ex. penas na comunidade) do que aquelas que cumprem penas de prisão

Família, uma residência estável e estabilidade financeira são os aspetos mais importantes para ajudar os reclusos a não reincidirem.



86%

acredita que **os criminosos não são todos iguais**

Ter um emprego é um fator-chave para uma reinserção bem sucedida. Mas será que os ex-reclusos têm uma verdadeira oportunidade para trabalhar, uma vez em liberdade?



52%

pensa que os **reclusos sentem ressentimento** face à sociedade por terem sido condenados a uma pena de prisão

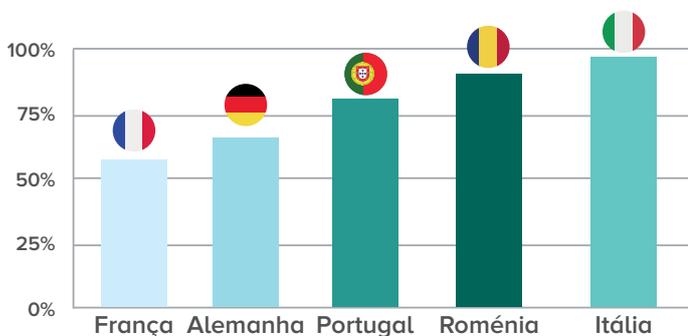


82%

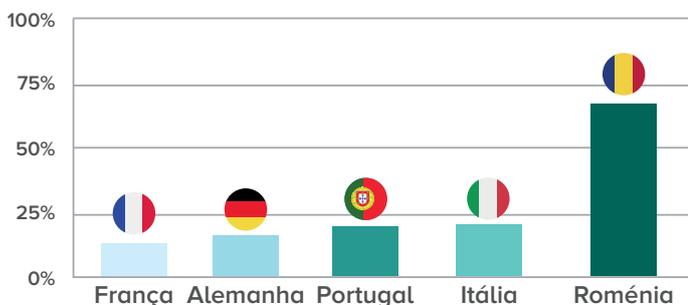
acredita que **as pessoas olham de uma forma negativa** para uma pessoa que esteve na prisão



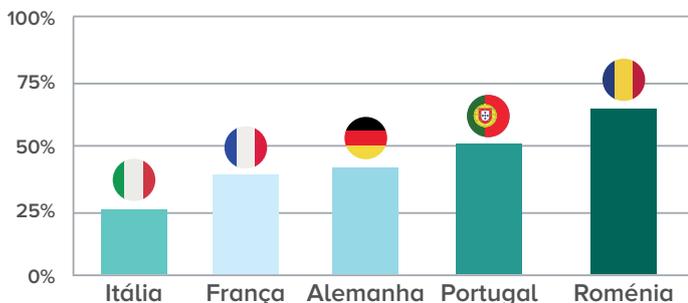
Os reclusos, uma vez em liberdade e se endireitarem a sua vida, **encontram uma segunda oportunidade?**



A **sociedade recebe bem** os ex-reclusos?



A ameaça de pena de prisão ajuda a **diminuir o crime?**



86%

acredita que **vale a pena dar uma oportunidade a um ex-recluso**

Introdução

O projeto MOBi é uma colaboração de oito organizações presentes em cinco diferentes países da União Europeia (UE). O projeto é liderado pela *Center for Promoting Lifelong Learning - CPIP* e visa:

- Perceber, a nível europeu, qual a imagem contemporânea da punição e reinserção em termos de perceção e participação da sociedade, rotulagem dos reclusos e regresso ao trabalho ou à comunidade, construindo uma ferramenta de avaliação para medir a “cultura” social em relação à punição e reinserção;
- Criar abordagens inovadoras e multidisciplinares para responder ao processo de reinserção de (ex) agentes de crime;
- Desenvolver uma metodologia de envolvimento comunitário para apoiar os esforços das organizações, dos profissionais e dos interessados mais próximos do Sistema de Justiça Criminal (SJC), reforçando as abordagens de base comunitária já existentes;
- Elaborar um programa de formação transnacional, a ser executado por organizações-chave e dirigido à sociedade civil, a fim de garantir que todos os cidadãos têm acesso e conhecimento do modelo de reabilitação em funcionamento no seu próprio SJC, e possam, portanto, rever o seu papel individual no processo de reinserção;
- Fornecer um Manual, para apoiar as diferentes organizações - tanto públicas, privadas como do terceiro setor - a desenvolver a sua responsabilidade social e participação no SJC e na reinserção dos agentes de crime.

As oito organizações parceiras são *Genepi* (França), *Bremen Senate of Justice e Constitution and Hoppenbank e.V.* (Alemanha), *Associazione Antigone* (Itália), Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e Aproximar, Cooperativa de Solidariedade Social (Portugal), *Center for Promoting Lifelong Learning - CPIP* e *The Baia Mare Penitentiary* (Roménia).

O objetivo do MOBi é oferecer uma abordagem multimodal que reúna o SJC, a sociedade civil e (ex) agentes de crime. É um projeto inovador que propõe um “olhar-se ao espelho”: **como é que nós, sociedade civil, estamos a contribuir**

para sermos o ponto de viragem na vida de cada (ex) agentes de crime? Quais as perceções da sociedade sobre (ex) agentes de crime e o SJC? E além disso, qual o seu papel na reinserção?

O MOBi propõe repensar o papel da sociedade civil no processo, reivindicando a responsabilidade social corporativa (pública, privada e organizações não-governamentais) como uma estratégia para sensibilizar as pessoas do seu papel de ajudar a quebrar o ciclo de reincidência.

Durante o projeto os parceiros desenvolveram um conjunto de *Intellectual Outputs* (IO's), nomeadamente:

- IO1: Ferramenta de Avaliação para filtrar as perceções da sociedade acerca das necessidades de (ex) reclusos e da função do SJC
- IO2: Ferramenta de Avaliação para filtrar as perceções de reclusos acerca da aceitação social relativamente ao processo de reinserção
- IO3: Metodologia de envolvimento comunitário no SJC
- IO4: Sessões de sensibilização comunitária no SJC, na reabilitação de (ex) agentes de crime e nos processos de reinserção
- IO5: Manual de sensibilização comunitária para o processo de reabilitação e reinserção social de (ex) agentes de crime.

Este relatório foi concebido para ser lido em conjunto com outros resultados do projeto *MOBi: Mobilizing Society Towards (ex) Offenders Reintegration (2017-2020)* financiado pelo programa Erasmus+.

Mais informações e outros resultados podem ser encontrados em: mobi-initiative.org.

O presente documento reporta-se ao *Intellectual Output 1 – Ferramenta de Avaliação para filtrar as perceções da sociedade acerca das necessidades de (ex) agentes de crime e da função do SJC.*

Este *Intellectual Output* foca-se no desenvolvimento de uma ferramenta de avaliação (questionário) para recolher perceções da sociedade civil relativamente a (ex) reclusos e sobre funções do Sistema de Justiça Criminal (SJC).

Este resultado terá impacto fornecendo informação em como a sociedade civil olha, sente e percebe o SJC e os (ex) reclusos. Os resultados do estudo têm também como finalidade contribuir para a melhoria do envolvimento das organizações da sociedade civil no SJC e no processo de reinserção.



本館蔵書
この本の
677-1018



Revisão de Literatura

Revisão de Literatura

Estudos sobre atitudes pretendem entender o comportamento humano. Portanto, estudos centrados nas atitudes são fundamentais para avaliar, por exemplo, os preconceitos e os estereótipos e, conseqüentemente, tentar compreender a natureza do comportamento discriminatório (Pager & Quillian, 2005).

Apesar do crescente número de agentes de crime e do interesse que as pessoas demonstram em questões sobre crime e justiça, não existe uma correta percepção deste tema na comunidade. Por exemplo, em relação aos crimes, as crenças sobre um sistema de justiça criminal punitivo podem levar à ideia de que a maneira mais apropriada de lidar com agentes de crime é com a imposição de sentenças severas (Shaw & Woodworth, 2013; Hutton, 2003). Além disso, as pessoas costumam pensar que a maioria dos indivíduos sai da prisão pior do que quando entra uma vez que aprendem novas maneiras de cometer crimes. Estas constatações são contraditórias: a comunidade acredita que sentenças severas são uma boa maneira de punir criminosos, mas ao mesmo tempo, eles têm a ideia de que as prisões são ineficazes em ajudar os (ex) agentes de crime a cessarem o comportamento criminal, particularmente para delinquentes menos sérios e consumidores de estupefacientes. Neste sentido, é importante aumentar a consciencialização para a realidade das detenções (bem como os custos da pena de prisão em relação à pena de cariz comunitário, e promover penas e medidas alternativas à prisão) (Roberts & Hough, 2005; Hutton, 2003).

A sociedade tem muito pouco contacto com a vida dentro das prisões porque as pessoas nunca estiveram no interior delas e/ou porque, apesar de já terem entrado, estão restritas às áreas de visita. Por exemplo, a população tende a acreditar que a violência é uma prática comum em muitas prisões, mas não reconhece os riscos aos quais os reclusos estão expostos, como problemas de saúde, homicídios e suicídios, bem como a sua reinserção na comunidade (Roberts & Hough, 2005; Graffam, Lavelle & McPherson, 2004; Albright & Deng, 1996).

Sem o conhecimento necessário sobre as conseqüências das penas (por exemplo, custos e taxas de reincidência) as pessoas parecem aceitar melhor penas mais

severas e sentenças mais longas, apoiando a ideia de que tornar a vida na prisão mais desagradável resultará em menores taxas de reincidência. Assim, é importante fornecer formação em questões relacionadas com Direito e Psicologia Forense atuando nas percepções erradas e, conseqüentemente, mudar as crenças das pessoas. Além disso, é importante promover um maior conhecimento sobre o sistema judicial, o que reduz a crença de que a melhor solução se traduz num sistema mais punitivo; uma melhor percepção da realidade das prisões e do sistema de justiça leva a uma preferência por penas e medidas alternativas à pena de prisão (por exemplo, trabalho comunitário), ao invés da colocação de agentes de crime em ambientes encarcerados (Shaw & Woodworth, 2013; Roberts & Hough, 2005). Em relação às penas e medidas à prisão, as evidências sugerem que há falta de conhecimento sobre a variedade de sentenças disponíveis (Hutton, 2003).

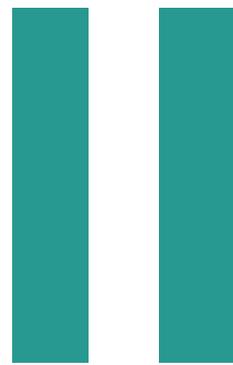
Todos os anos, muitas pessoas saem das prisões e começam a sua reinserção na comunidade. Uma reinserção bem-sucedida pode enfrentar algumas barreiras sociais, principalmente por atitudes negativas mantidas por membros da comunidade, como rejeição social, discriminação e perda de status social. Essas atitudes negativas levam ao desenvolvimento de restrições políticas e barreiras para ex-reclusos em domínios como educação, emprego, saúde, habitação e direitos de voto (Rade, Desmarais & Mitchell, 2016). A reinserção bem-sucedida de (ex) reclusos depende de vários fatores. De acordo com a literatura, existem seis áreas identificadas como potenciais barreiras para a reinserção bem-sucedida de (ex) agentes de crime na comunidade: condições pessoais do (ex) recluso, rede social e ambiente social, acomodação, sistema de justiça criminal, apoio à reabilitação e aconselhamento e as necessidades e condições de apoio ao emprego e à formação (Graffam, Shinkfield, Lavelle & McPherson, 2004). Um dos maiores desafios que os (ex) reclusos enfrentam aquando da sua reinserção é a necessidade de provar que merecem uma segunda oportunidade, especialmente da vítima. A empregabilidade de (ex) agentes de crime é um fator crucial na sua reinserção e na mudança de atitudes que os prejudicaram no passado, especialmente porque a maioria destes agentes de crime está desempregada quando retorna às prisões.

É importante trabalhar algumas barreiras encontradas na literatura, incluindo barreiras de empregadores face a (ex) reclusos e situações de crime, assim como falta de contactos profissionais. As características pessoais de alguns (ex) reclusos também influenciam sua empregabilidade, tais como níveis mais baixos de educação, baixa autoestima e falta de experiência de trabalho (Graffam, Lavelle & McPherson, 2004; Albright & Deng, 1996).

A empregabilidade de (ex) reclusos pode ser limitada por aspetos legais, incluindo leis que proíbem a entrada em cargos específicos, e o direito ao empregador de ter acesso ao registo criminal em alguns casos (Graffam, Lavelle & McPherson, 2004).

É crucial, no entanto, esclarecer que o fato de uma pessoa concordar com a reinserção social de um recluso não significa necessariamente que ele ou ela tenha atitudes positivas em relação a agentes de crime. (Hirschfield & Piquero, 2010).





Metodologia

Metodologia

Este *Intellectual Output* focou-se no desenvolvimento de um questionário para recolher percepções da sociedade civil sobre (ex) reclusos e funções do CJS. Esta pesquisa forneceu informações sobre como a sociedade civil olha, sente e percebe o processo de reinserção do CJS e (ex) reclusos.

A Associazione Antigone foi selecionada para liderar o *Intellectual Output 1*, analisando os resultados dos questionários sobre as percepções da sociedade e sobre o processo de reinserção. Todos os parceiros de todos os cinco países colaboraram neste produto do MOBi para coletar com sucesso dados quantitativos sobre medos e preconceitos da sociedade sobre a reinserção.

Para a realização do IO1, os parceiros submeteram a uma amostra não representativa do público geral nos cinco países representados no projeto MOBi, um pequeno questionário elaborado tendo em mente as questões submetidas aos reclusos para o *Intellectual Output 2* (IO2) (ver Anexo 1). Isso possibilitou uma análise comparativa das respostas coletadas do público em geral e daquelas coletadas na prisão.

Pl2 teve o objetivo de desenvolver uma ferramenta de avaliação acessível para recolher dados quantitativos e qualitativos sobre os medos e percepções do (ex) recluso em relação ao estigma durante o processo de reinserção. Com esses dados, o projeto MOBi teria uma base sólida para convencer o público de que a integração bem-sucedida de (ex) reclusos depende tanto de sua atitude quanto da prática dos serviços prisionais e de reinserção social em cada Estado Membro.

No capítulo de resultados, as respostas da amostra do público geral são examinadas, para ver se e como ela reflete o que se sabe sobre a percepção social dos (ex) reclusos conforme emergem da revisão da literatura.

Para recolher os dados, cada parceiro seguiu sua própria metodologia para obter as informações através dos questionários. Os lugares onde as pessoas foram entrevistadas foram, entre outros, as universidades, as estações ferroviárias, nas ruas.

A sinergia entre o IO1 e o IO2 do projeto - conforme estabelecido nos objetivos do projeto - ajudará os parceiros do MOBi a construir os cursos de formação previstos pelo projeto e endereçados a diferentes tipos de interessados. As formações podem ser de interesse, entre outros, para o staff do SJC ou ONGs, e podem dar pontos de vista diferentes sobre a questão da reinserção na sociedade e ajudar na superação de preconceitos.

Os *Intellectual Outputs* 1 e 2 tiveram a duração de oito meses, a partir do primeiro mês do projeto MOBi. Em diferentes aspetos, estes produtos formaram a base dos seguintes *Outputs* do projeto, eventos multiplicadores e eventos de formação de curto prazo.

Tabela 1. Gantt de Implementação dos *Intellectual Outputs 1 e 2*

| | ANO | MÊS | IO1 | IO2 | IO3 | IO4 | IO5 |
|----|-------------|-----------|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1 | 2017 | Novembro | █ | █ | | | |
| 2 | | Dezembro | █ | █ | | | |
| 3 | 2018 | Janeiro | █ | █ | | | |
| 4 | | Fevereiro | █ | █ | | | |
| 5 | | Março | █ | █ | | | |
| 6 | | Abril | █ | █ | █ | | |
| 7 | | Maio | █ | █ | █ | | |
| 8 | | Junho | █ | █ | █ | | |
| 9 | | Julho | | | █ | | |
| 10 | | Agosto | | | █ | | |
| 11 | | Setembro | | | █ | | |
| 12 | | Outubro | | | █ | | |
| 13 | | Novembro | | | █ | | |
| 14 | | Dezembro | | | █ | | |
| 15 | 2019 | Janeiro | | | | █ | |
| 16 | | Fevereiro | | | | █ | |
| 17 | | Março | | | | █ | |
| 18 | | Abril | | | | █ | |
| 19 | | Maio | | | | █ | |
| 20 | | Junho | | | | █ | |
| 21 | | Julho | | | | █ | |
| 22 | | Agosto | | | | █ | |
| 23 | | Setembro | | | | █ | |
| 24 | | Outubro | | | | █ | █ |
| 25 | | Novembro | | | | | █ |
| 26 | | Dezembro | | | | | █ |
| 27 | 2020 | Janeiro | | | | | █ |
| 28 | | Fevereiro | | | | | █ |
| 29 | | Março | | | | | |
| 30 | | Abril | | | | | |

2.1. O questionário

O questionário foi aplicado em todos os países envolvidos no projeto: França, Alemanha, Itália, Portugal e Roménia. O objetivo foi fazer um levantamento das opiniões e percepções da sociedade sobre (ex) reclusos, a fim de compreender todas as dificuldades no processo de reinserção. O projeto queria destacar as grandes questões de estereótipos e preconceitos ainda persistentes em cada sociedade sobre o processo de reinserção.

O questionário IO1 recolheu, também, informações de carácter demográfico sobre o inquirido. Essa informação permitiu desagregar as respostas e estudá-las com base na idade ou habilitações académicas. O questionário foi dividido em duas partes, sendo que cada parte estuda dois aspetos fundamentais do senso comum em relação ao processo de reinserção social.

O primeiro, intitulado **“Se um recluso for libertado amanhã, o que é mais importante para ajudá-lo a não reincidir?”**, lidou com a percepção da sociedade através das necessidades do ex-recluso, uma vez que este sai em liberdade para não voltar a reincidir. Os tópicos abordados nesta secção dizem respeito à importância da motivação própria, do uso de drogas ou do consumo de álcool, do apoio da família ou dos amigos, da estabilidade financeira e do trabalho, a importância de um lar. Todos estes temas estão relacionados com todas as condições que podem levar a pessoa a voltar a reincidir.

A segunda parte, intitulada **“Em geral, penso que...”**, trata dos preconceitos, comumente enraizados nas sociedades, sobre os comportamentos dos (ex) reclusos. Perguntou-se aos entrevistados o que pensam sobre os (ex) reclusos, se sentem medo deles, ou se é correto ou não lhes dar uma segunda oportunidade. Perguntou-se se a prisão é a única punição possível e o único local provável para evitar futuras atividades criminosas, e se os reclusos - no final das penas - pagaram completamente sua dívida para com a sociedade. O objetivo era saber o que as pessoas pensam relativamente aos (ex) reclusos, se é comum as pessoas desprezarem uma pessoa que esteve na prisão, se é mais fácil aceitar aqueles que estão a cumprir penas alternativas à prisão, do que as que estão na prisão, ou ainda se a sociedade recebe bem (ex) reclusos. Em seguida perguntou-se se na opinião deles os (ex) reclusos deveriam sentir ressentimento em relação à sociedade por colocá-los na prisão, se eles pensam que os (ex) reclusos terão uma segunda oportunidade quando saírem da prisão e se as pessoas externas ajudam (ex) reclusos na reinserção.

Estes questionários foram criados usando uma linguagem simples e acessível ao público geral. Não deviam demorar mais de 20 minutos para preencher, e continha apenas respostas de escolha múltipla (ver Anexo 2).



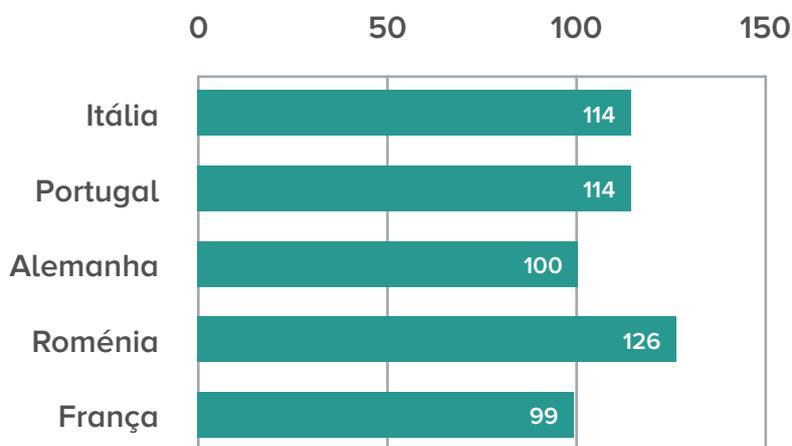


Resultados
Intellectual
Output 1

Resultados *Intellectual Output 1*

3.1 Resultados do instrumento de avaliação quantitativa

Gráfico 1 - Entrevistas por país



Este gráfico representa o número de entrevistas em cada país. Recolheu-se opiniões de uma amostra não representativa do público geral com 553 entrevistas no total. Como tal, os dados não são uma amostra representativa, mas uma fotografia usada para ancorar os resultados do projeto MOBi.

3.2. Questões demográficas – Género, Idade, Habilitações Literárias e Formação

Aqui os entrevistados de acordo com o seu género (os dados não foram recolhidos na Roménia).

Em geral, a prevalência de mulheres entrevistadas é mais ampla do que a prevalência de homens. A percentagem mais elevada de inquiridas do sexo feminino foi em Portugal, com 68%, enquanto na Alemanha, mesmo se as mulheres ainda representaram na maioria dos inquiridos, foram os 57%.

Gráfico 2 - Género

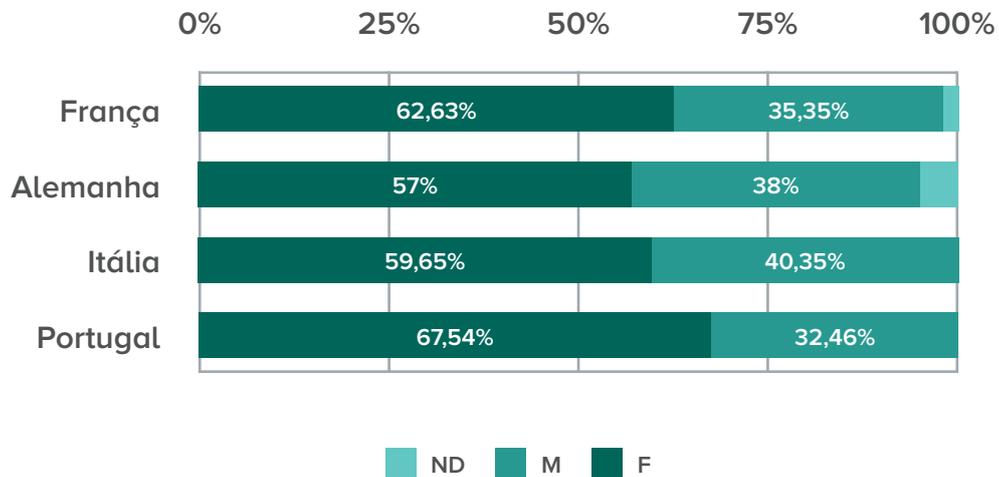
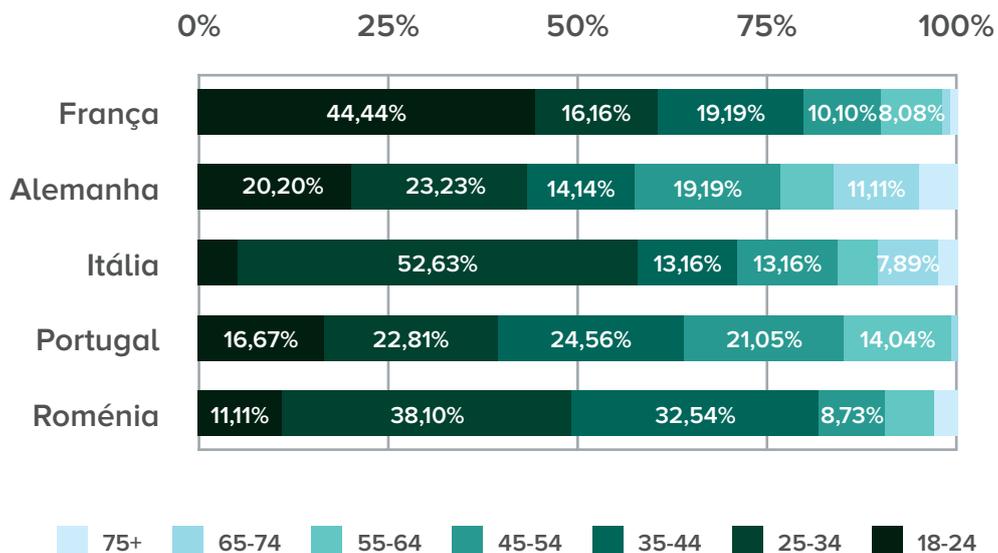


Gráfico 3 - Idade

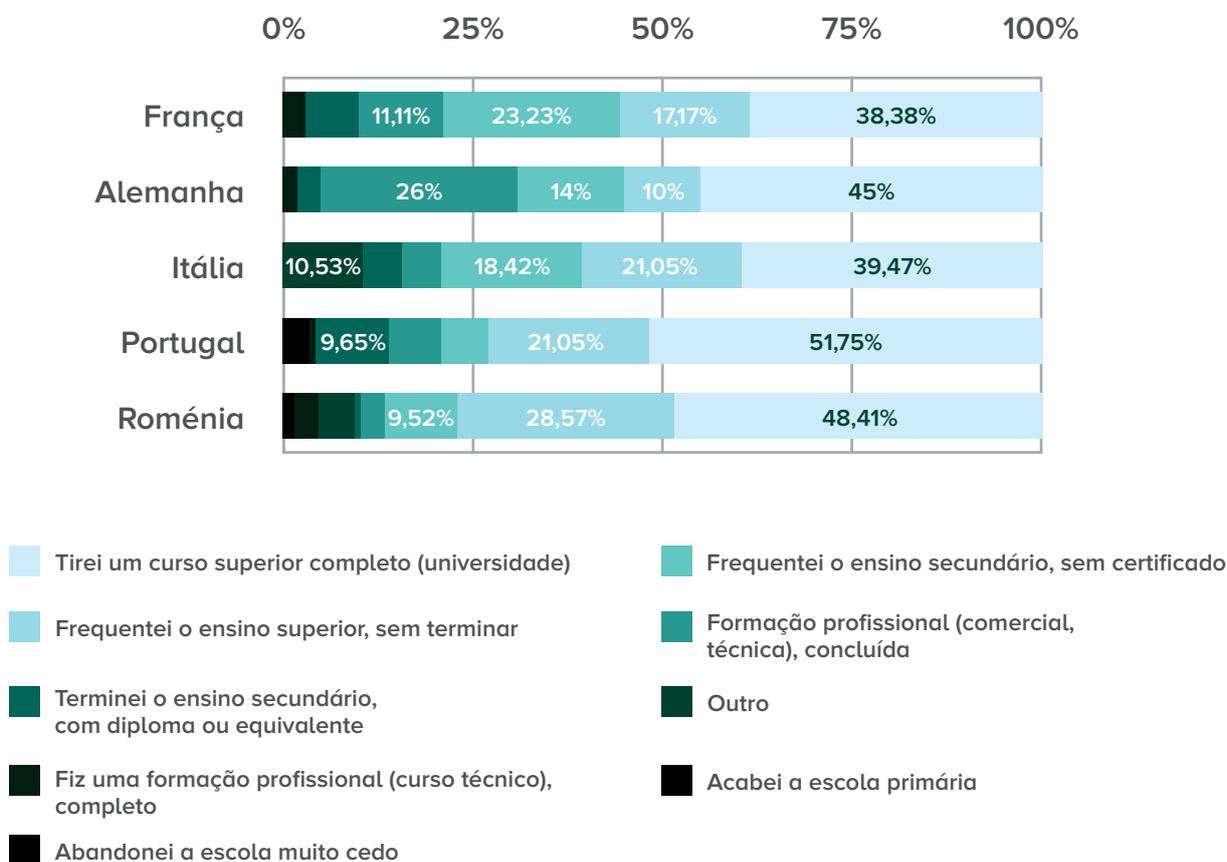


A **idade** difere significativamente nas cinco amostras. Pessoas com menos de 35 anos constituem uma grande maioria nas amostras francesas e italianas; mais ou menos 50% dos inquiridos na amostra romena e uma minoria nas amostras alemãs e portuguesas.

Estes dados são complicados de comparar com a população geral dos mesmos países (por exemplo, a nossa amostra excluiu menores), mas pode-se pelo menos referir que alguns desvios da população geral são evidentes. Como mencionado

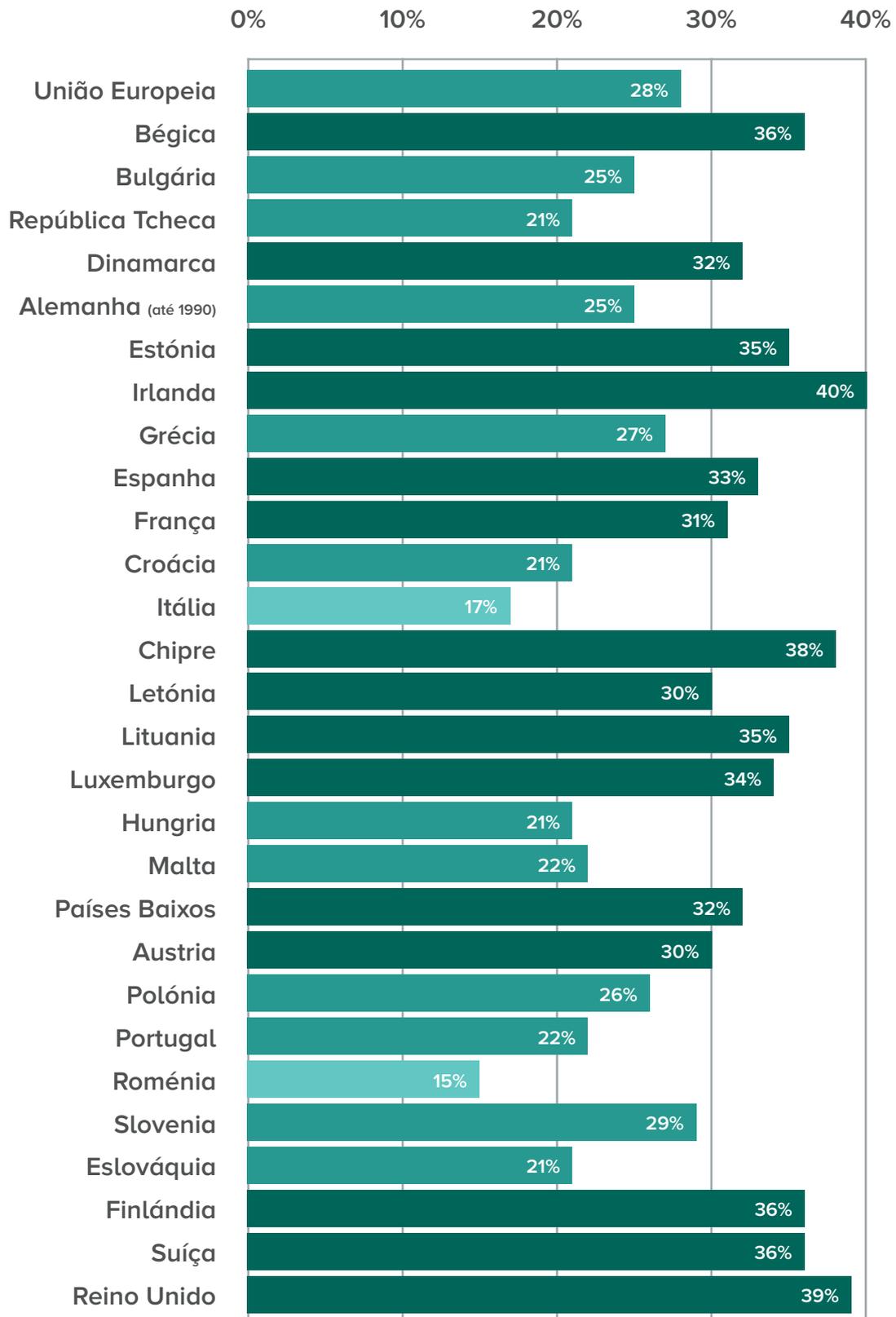
acima, as amostras italianas e francesas são mais jovens do que a romena, e esta é mais antiga que as alemãs e portuguesas. Mas, por exemplo, de acordo com a Revisão das Perspetivas da População Mundial de 2017, que estima dados para 2018, a idade média na Alemanha e na Itália é 46 anos, em Portugal é 44 e na França e na Romênia é 41. Os países mais novos são, portanto, a França e Romênia e os mais velhos a Itália e a Alemanha, enquanto a nossa amostra apresenta uma distribuição etária muito diferente.

Gráfico 4 - Educação e Formação



Finalmente, o desvio mais significativo das amostras para a população geral é o **nível de educação**. Na amostra, as pessoas que completaram a universidade variam entre os 38% em França e 52% em Portugal. Esses números têm um grande desvio das estatísticas disponíveis. De acordo com os dados publicados pela OCDE, o intervalo dos 25-64 anos que concluíram o ensino superior é de 32% na França, 27% na Alemanha, 17% na Itália, 22% em Portugal e 25% na Roménia.

Gráfico 5 - Educação Superior na Europa



É bastante evidente que as amostras do projeto são, em geral, mais instruídas de que a população geral em seus países.

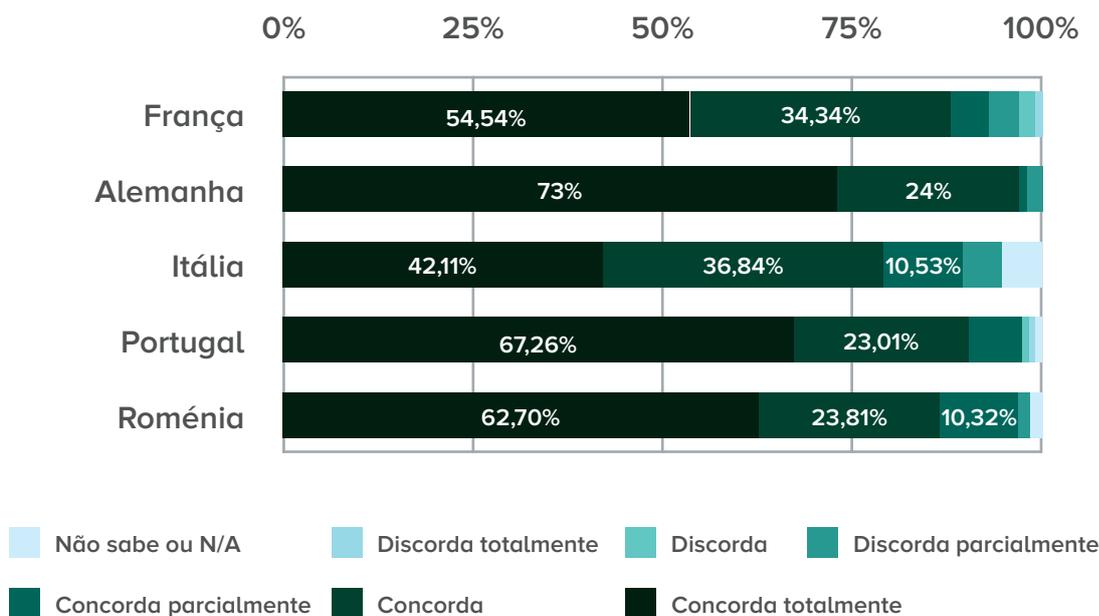
Tendo esclarecido isto, e depois de enfatizar novamente o facto das nossas amostras não serem representativas da população geral no mesmo país, vai-se apresentar como elas respondem às perguntas do questionário.

3.3. Perceções sobre apoio e necessidades

A primeira questão foi sobre as **perceções dos entrevistados em relação ao apoio e às necessidades dos (ex) reclusos no momento da sua libertação**. Em particular, a questão apresentava o caso de um recluso que seria libertado e perguntou-se ao entrevistado o que era mais importante para ajudá-lo a não reincidir. Os entrevistados tinham uma série de respostas possíveis, e foram convidados a pontuá-las de “*Concordo totalmente*” a “*Discordo totalmente*”.

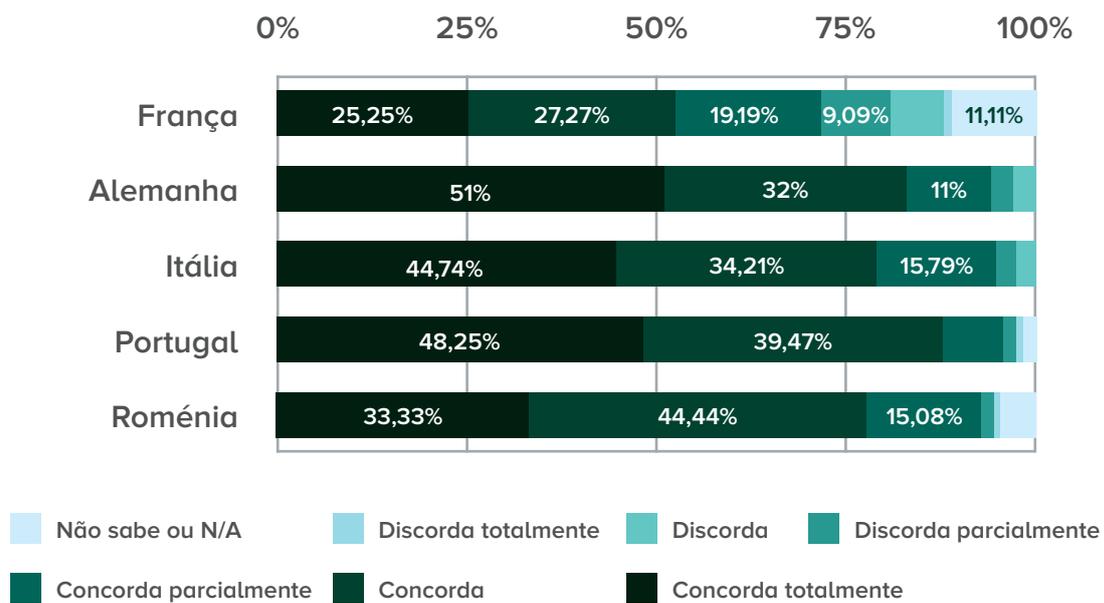


Gráfico 6 - Própria motivação

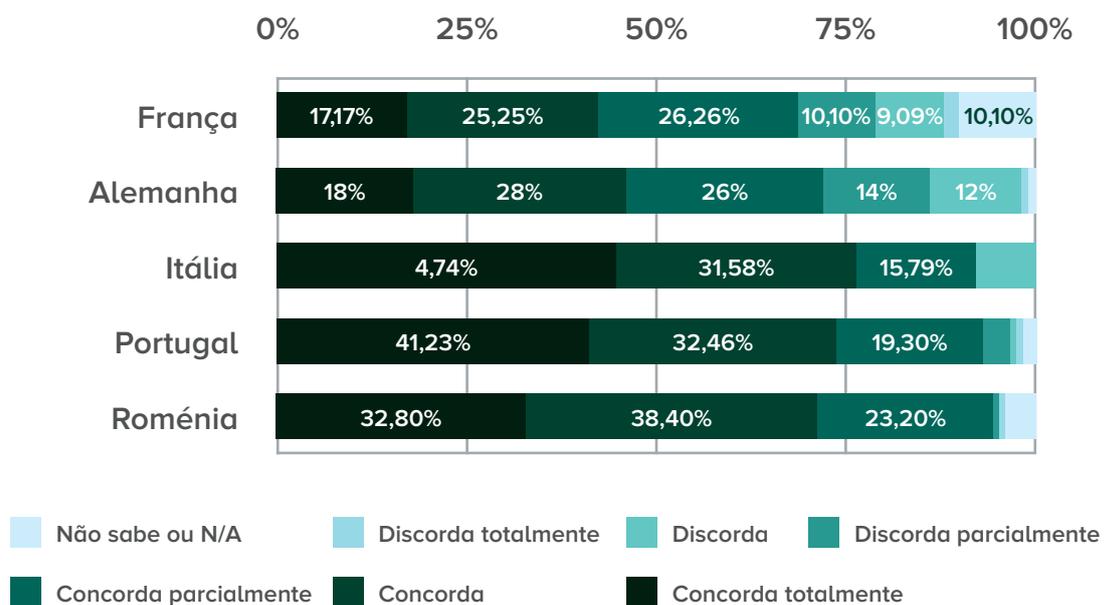


A maioria dos entrevistados concordou que a **motivação pessoal é muito importante** para não reincidir. A soma de *Concordar* e *Concordar totalmente* varia entre os 97% dos entrevistados na amostra alemã e os 79% na amostra italiana.

 **Gráfico 7 - Deixar o consumo de drogas**



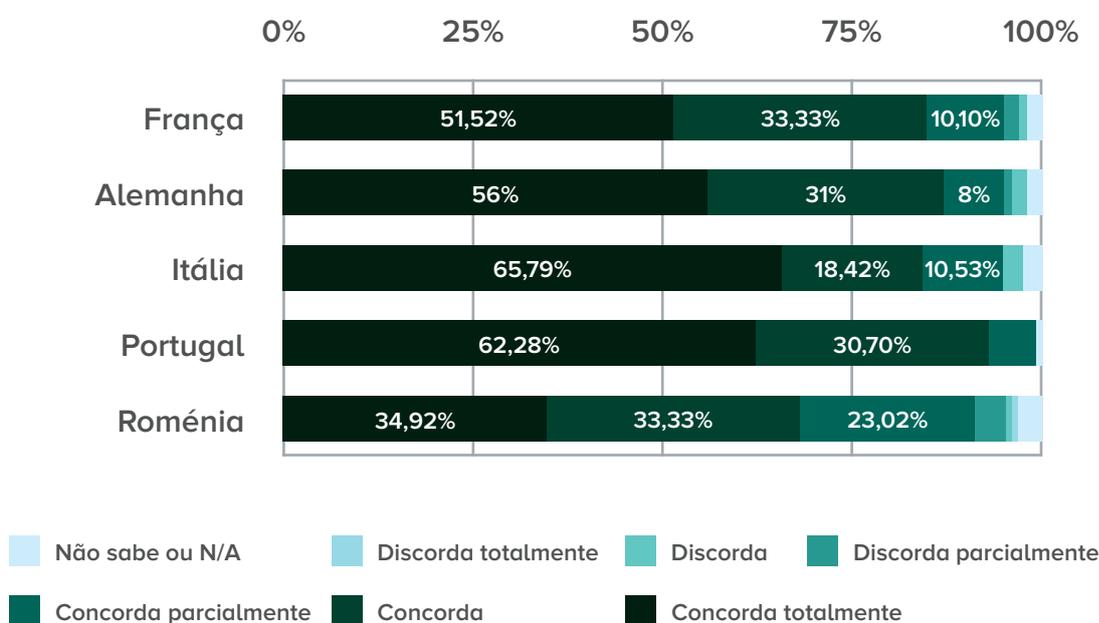
 **Gráfico 8 - Deixar o consumo de álcool**



Também **abandonar o consumo de drogas e álcool** são considerados fatores importantes no reassentamento social, mas num grau muito mais limitado. Mais uma vez, a maioria dos respondentes *Concorda* ou *Concorda totalmente* com esses pontos, mas para uma extensão mais limitada, sendo que os desvios de um país para outro são mais significativos. No caso das drogas, vão dos 87% da amostra portuguesa aos 52% da amostra francesa. No caso do álcool, dos 77% de respostas na amostra italiana para os 42% na amostra francesa.



Gráfico 9 - Apoio dos amigos



Pelo contrário, a **concordância** de todas as amostras sobre a relevância do **apoio de amigos e familiares é extremamente alta**. No caso dos amigos, *Concordo totalmente* e *Concordo* variam entre os 93% para a amostra portuguesa e os 68% para a amostra romena. A situação é bastante semelhante para a relevância atribuída ao apoio da sua família. *Concordo plenamente* e *Concordo* variam entre os 97% em Portugal e os 85% na Roménia, e os desvios de uma amostra para a outra são bastante limitados.



Gráfico 10 - Apoio da família

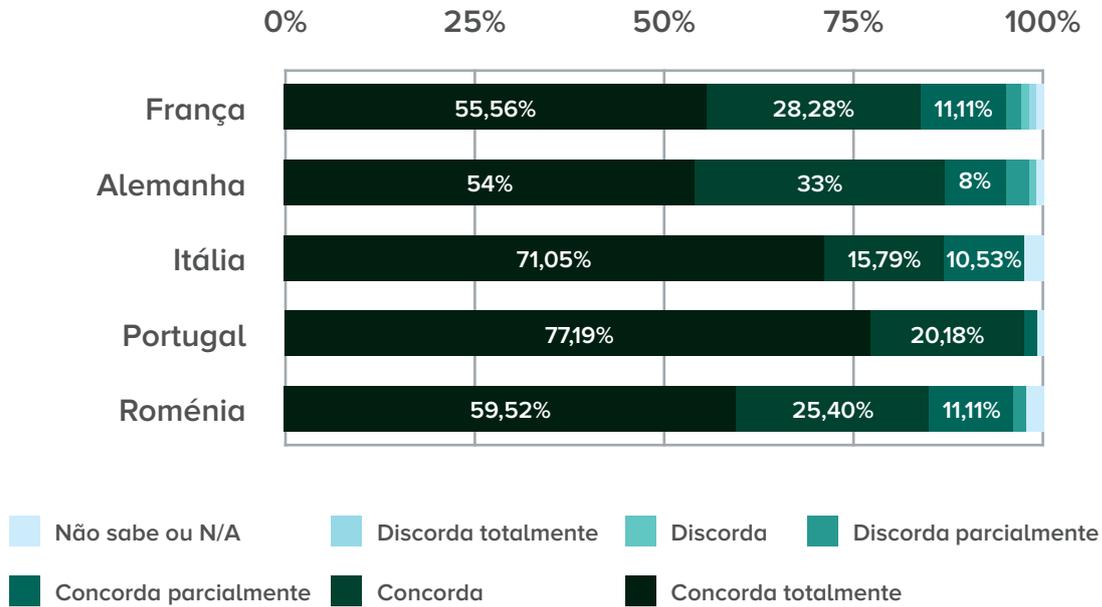


Gráfico 11 - Estabilidade Financeira

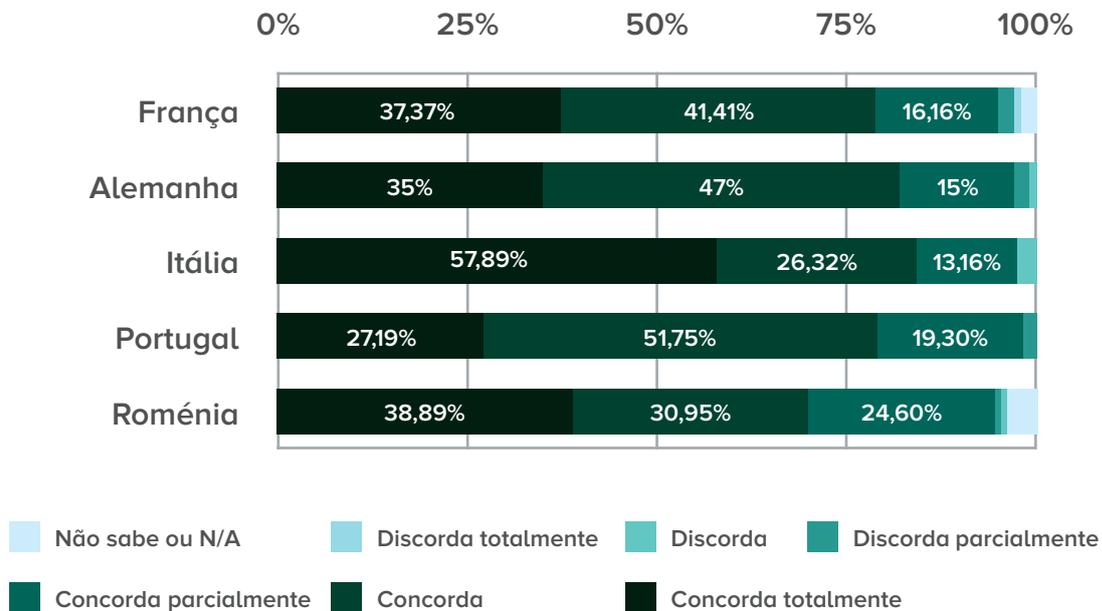


Gráfico 12 - Uma residência estável

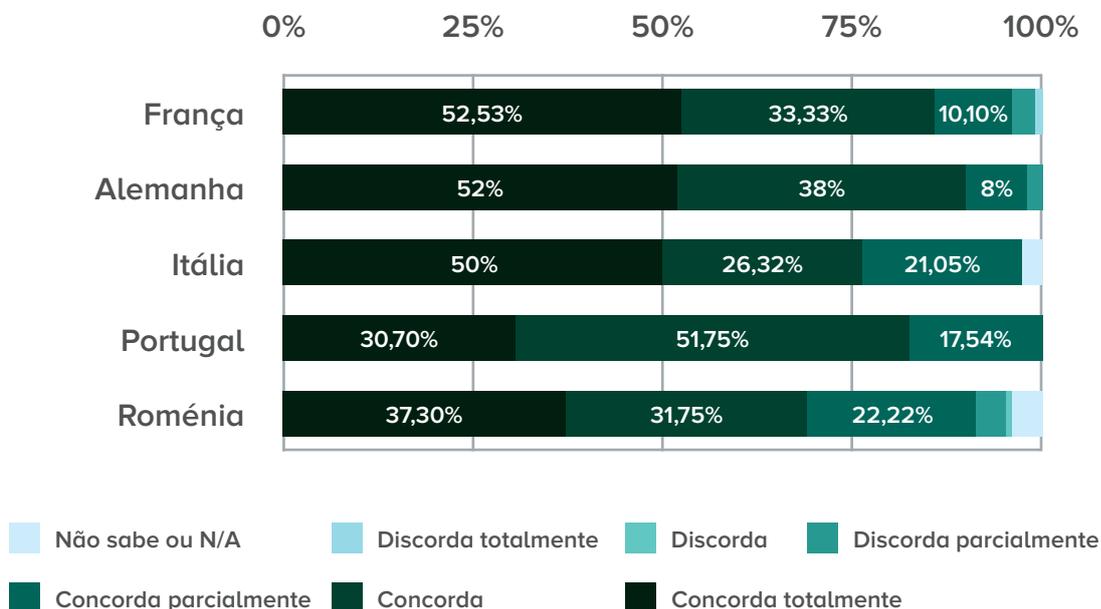
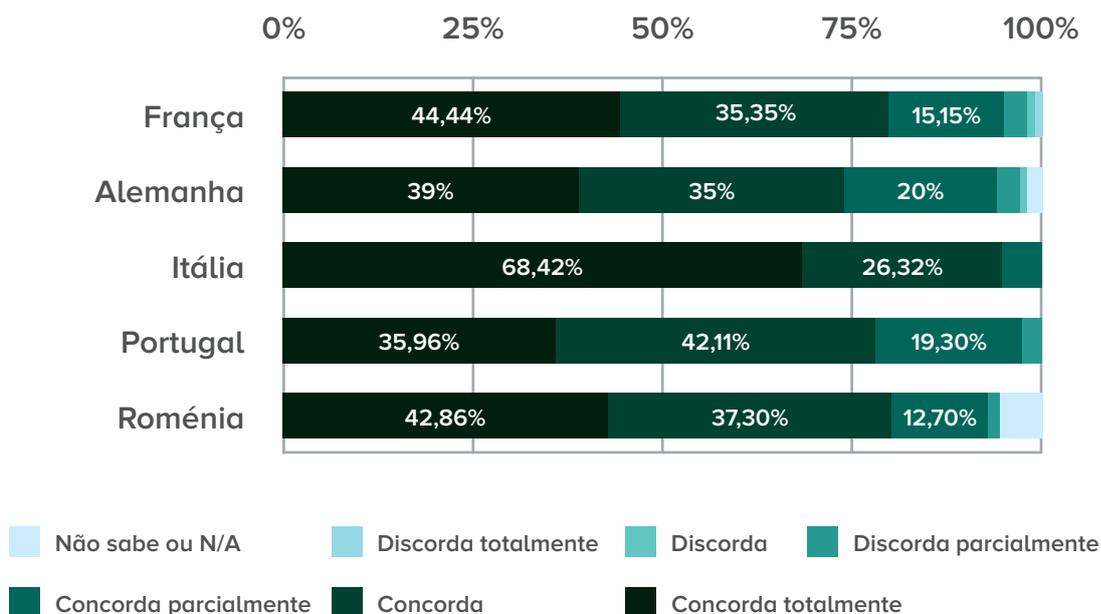


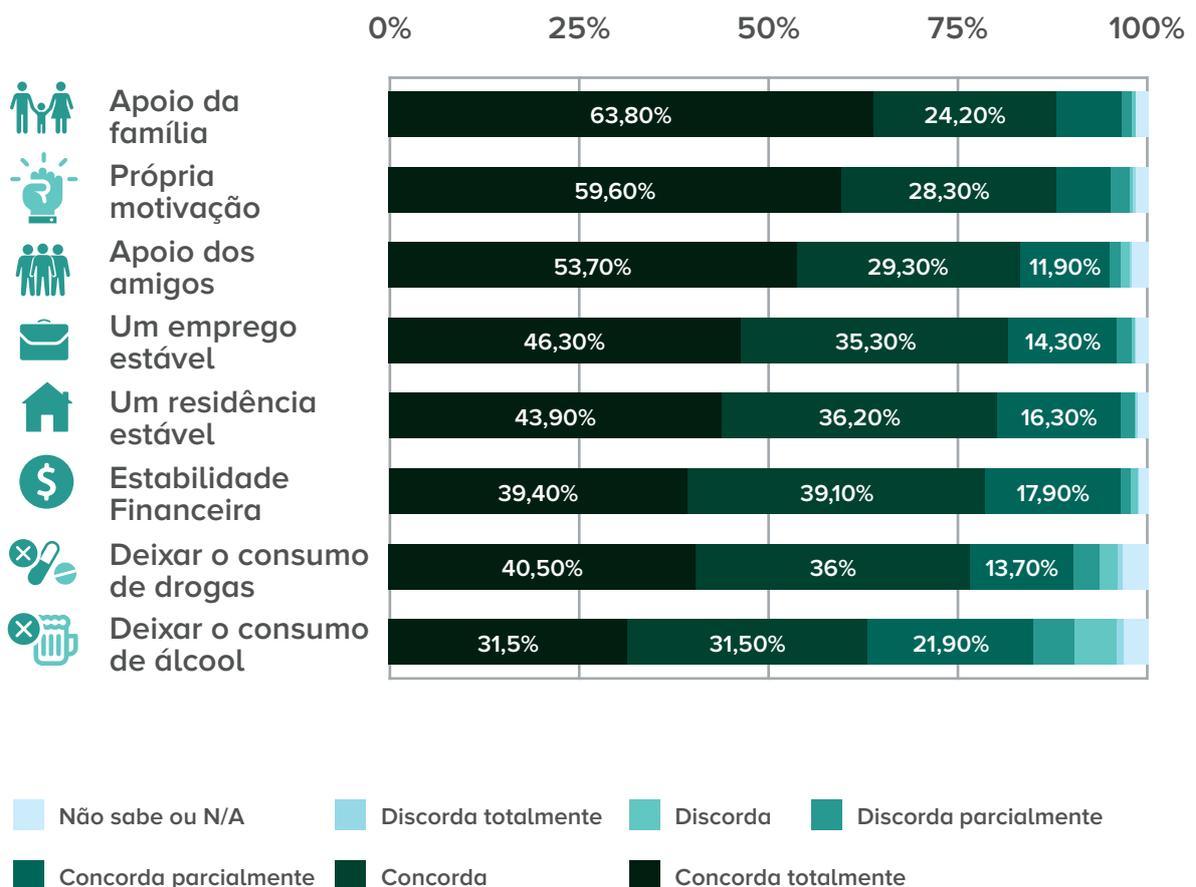
Gráfico 13 - Um emprego estável



O mesmo pode ser dito da relevância da **estabilidade financeira**, de uma **residência estável** ou de um **emprego estável**. Todos estes fatores são considerados **extremamente relevantes** para a reinserção, e desvios de uma amostra para a outra são limitados.

Por fim, considerando todos os 553 questionários recolhidos, é possível classificar a resposta de acordo com o nível de concordância com as questões, ou seja, de acordo com a relevância que o nosso respondente atribui a cada fator.

Gráfico 14 - O que é mais importante?



Em modo de discussão, é surpreendente nestas respostas o **grau de concordância dos respondentes com o questionário**. Todos os fatores mencionados como relevantes para a reinserção social foram considerados relevantes por uma grande maioria, quase a unanimidade dos respondentes - verifica-se em todas as nossas amostras. No entanto, este gráfico mostra também algumas diferenças. Para questões como apoio da família, amigos ou motivações, quase todos concordaram com a sua forte correlação com a reinserção social e o número de pessoas que não tinham opinião foi muito limitado. Pelo contrário, o nível de concordância é mais limitado nos casos de abandono de drogas ou parar de beber álcool, ambos casos em que as diferenças nas respostas das cinco amostras são mais significativas.

Finalmente, o questionário incluiu um campo para respostas abertas, onde o entrevistado descreveu que outro fator seria muito importante para apoiar a reinserção social de acordo com eles. Incluiu-se as palavras mais recorrentes numa nuvem de palavras que mostram as ideias dos entrevistados de uma forma visual.



Três conceitos parecem destacar-se. Um é **apoio**: muitas pessoas acreditam que os (ex) reclusos precisam de alguma forma de apoio institucional após a sua libertação.

Outra palavra que se destaca é a **rede** (*network*). Importa referir que, neste caso, os entrevistados tinham em mente uma rede institucional formal de serviços, sendo que as redes informais (família, amigos) já estão cobertas pelas opções fornecidas pelo questionário.

Um terceiro conceito mencionado várias vezes pelo entrevistado é a **educação**, mencionada em particular, pelos entrevistados italianos. Segundo estes, para uma reinserção social eficaz, os reclusos devem encontrar oportunidades educacionais durante o período de institucionalização.

3.4. Perceções sobre estereótipos e preocupações

A segunda questão da pesquisa considerou estereótipos e preocupações. Apresentou-se aos entrevistados **uma série de declarações que resumem algumas das atitudes estereotipadas mais comuns que a sociedade tem em relação aos (ex) reclusos** e pediu-se aos respondentes que respondessem com o seu nível de concordância. Quanto ao primeiro bloco de perguntas, os entrevistados parecem partilhar os mesmos valores e convicções.



Gráfico 15 – Os criminosos são todos iguais

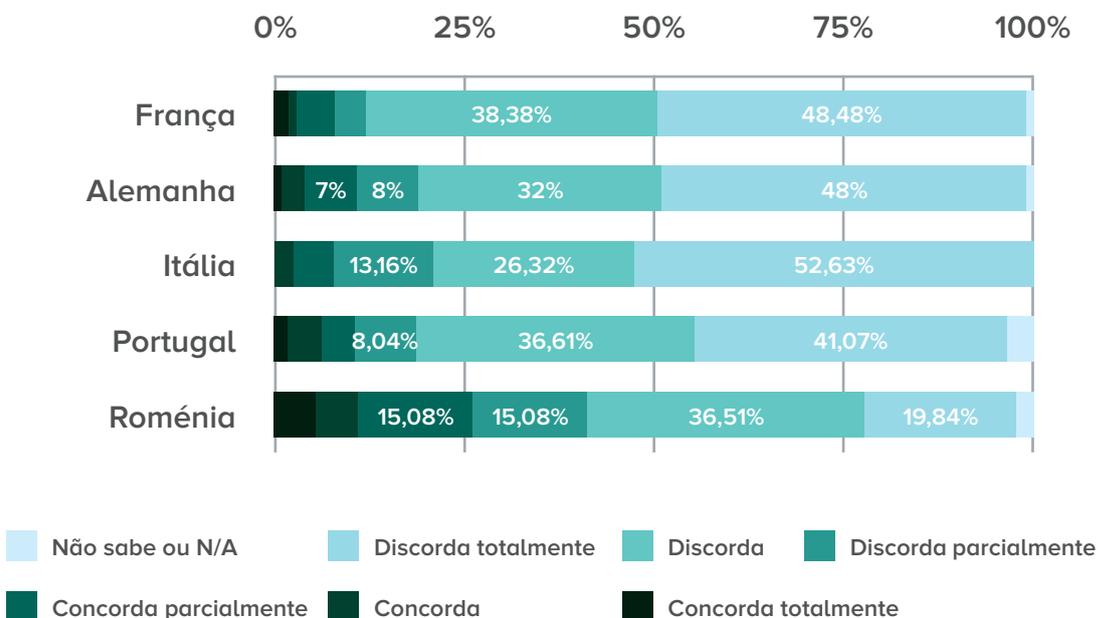
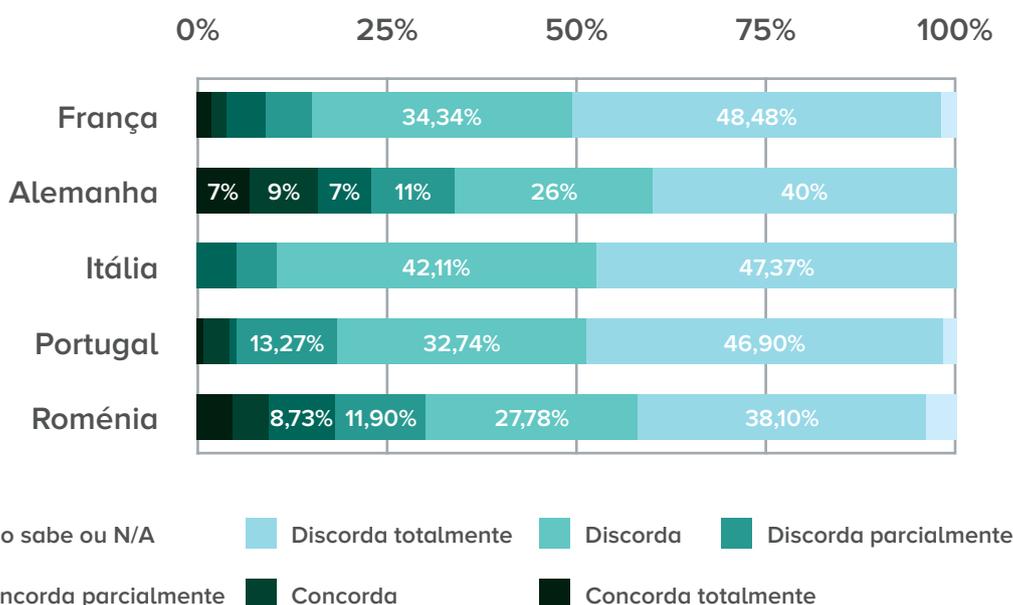




Gráfico 16 - Não vale a pena dar uma oportunidade a um ex-recluso



Diante da afirmação "**Os criminosos são todos iguais**" a maioria dos entrevistados *Discorda totalmente* ou *Discorda*. A variação vai desde 86% dos entrevistados no caso da amostra francesa para 57% no caso da amostra romena que não concordam com esta afirmação. O mesmo acontece com a ideia de que **não vale a pena dar aos ex-reclusos uma segunda oportunidade**. As pessoas que *Discordam* ou *Discordam totalmente*, neste caso, variam entre os 89% da amostra italiana e os 66% da alemã e romena.



Gráfico 17 - Tenho medo de ex-reclusos

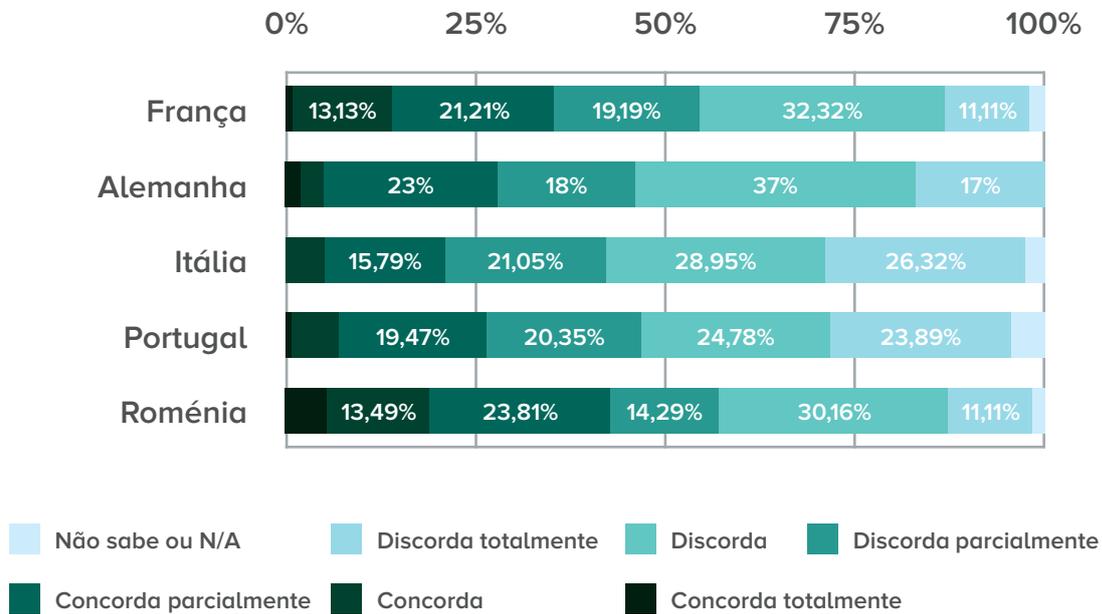
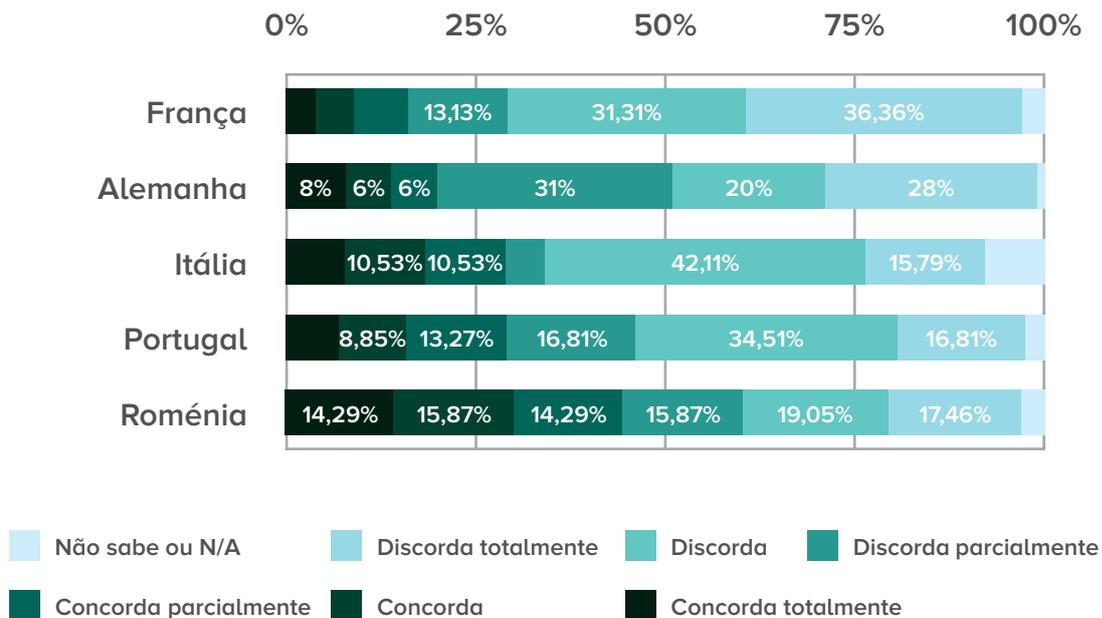


Gráfico 18 – Todas as pessoas que cometem crimes deveriam ser punidas com pena de prisão

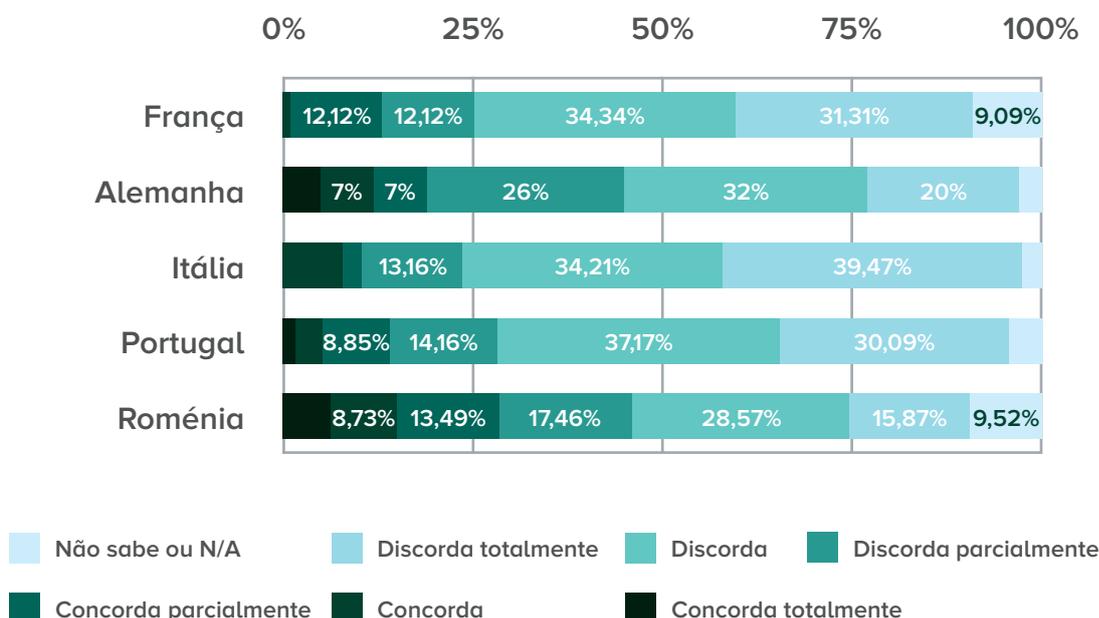


A situação é diferente nestes dois casos. A maioria dos entrevistados diz que **não tem medo de ex-reclusos**, mas a percentagem daqueles que *Discordam* ou *Discordam totalmente* desta afirmação é de 55% na Itália para 41% na Roménia. As pessoas parecem menos confiantes sobre este tema.

Face à afirmação de que **todas as pessoas que cometem crimes deveriam ser punidas com pena de prisão**, os entrevistados parecem *discordar novamente*, mas de forma mais limitada em comparação com a questão anterior: 67% na França para 36% na Roménia. Especialmente a amostra romena parece, de facto, concordar com essas duas afirmações de forma significativa.



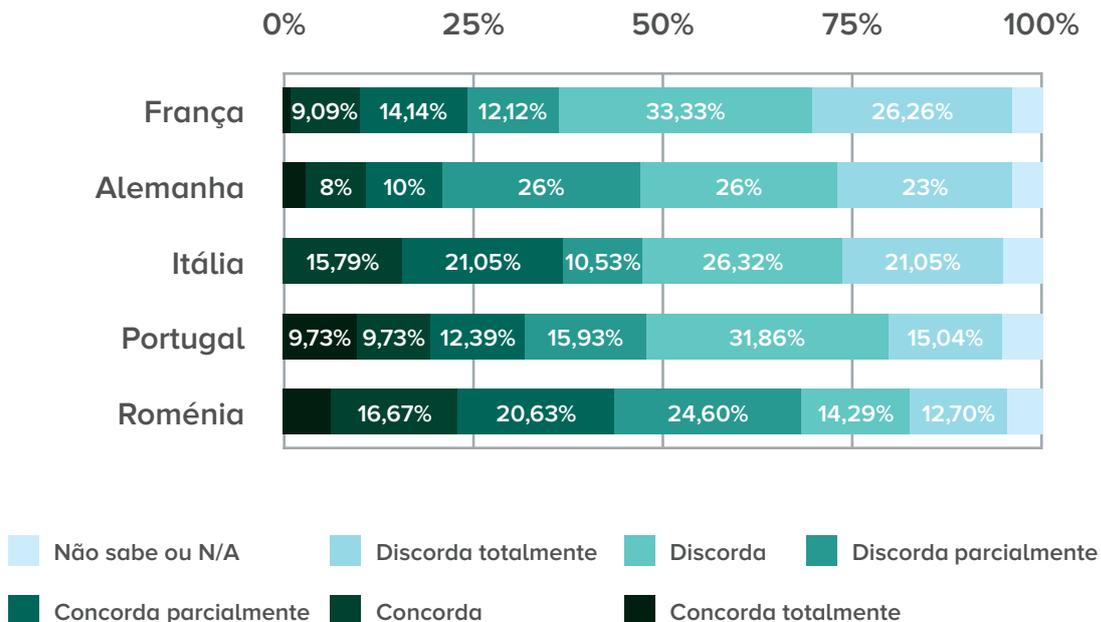
Gráfico 19 - Quando olho para um ex-recluso considero que aquela pessoa nunca acabou de pagar a sua “dívida” à sociedade



Esta declaração está entre aquelas onde se encontrou **maior desacordo**. Dos 73% dos inquiridos italianos para 45% dos inquiridos romenos parecem acreditar que depois de cumprir uma pena privativa da liberdade, um recluso tem todo o direito de voltar à sociedade.



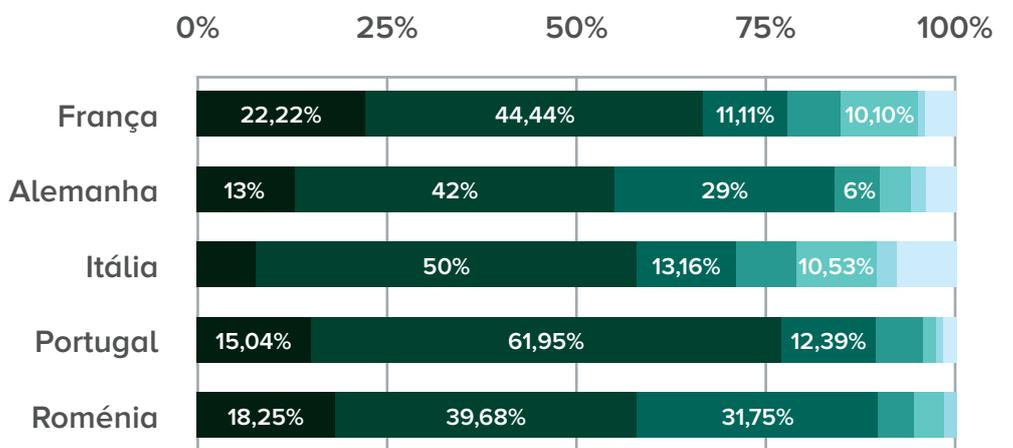
Gráfico 20 - Eu acredito que se um criminoso não estiver na prisão, ele continuará sua atividade criminal



No final, porém, quando confrontados com a ideia de que, **se um criminoso não estiver na prisão, ele continuará sua atividade criminal**, mesmo que a maioria dos entrevistados ainda discorde dessa afirmação, a percentagem daqueles que *Discordam* ou *Discordam totalmente* é mais limitada e extremamente diversificada: varia dos 59% da amostra francesa aos 27% da romena. Por este motivo, em média, esta é uma das respostas que obtiveram a oposição mais fraca dos entrevistados.



Gráfico 21 - Acredito que as pessoas de uma forma negativa para uma pessoa que esteve na prisão

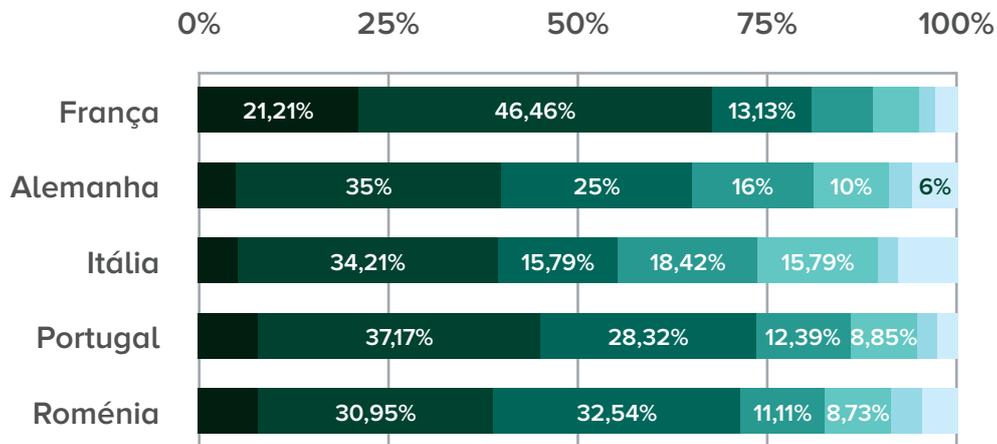


Não sabe ou N/A
 Discorda totalmente
 Discorda
 Discorda parcialmente
 Concorda parcialmente
 Concorda
 Concorda totalmente

Esta questão foi formulada de forma oposta à das outras analisadas até agora. Os entrevistados não foram questionados **se concordavam com um estereótipo, mas se achavam que existia uma atitude estereotipada na sociedade**. Eles não foram solicitados a dar sua opinião, mas adivinhar a opinião dos outros. E as suas respostas foram o oposto das que foram recolhidas até agora: *concordar e concordar totalmente* variou de 77% da amostra portuguesa a 55% da alemã.



Gráfico 22 - É mais fácil aceitar aqueles que estão a cumprir penas alternativas à prisão (ex. penas na comunidade) do que aqueles que cumprem penas de prisão

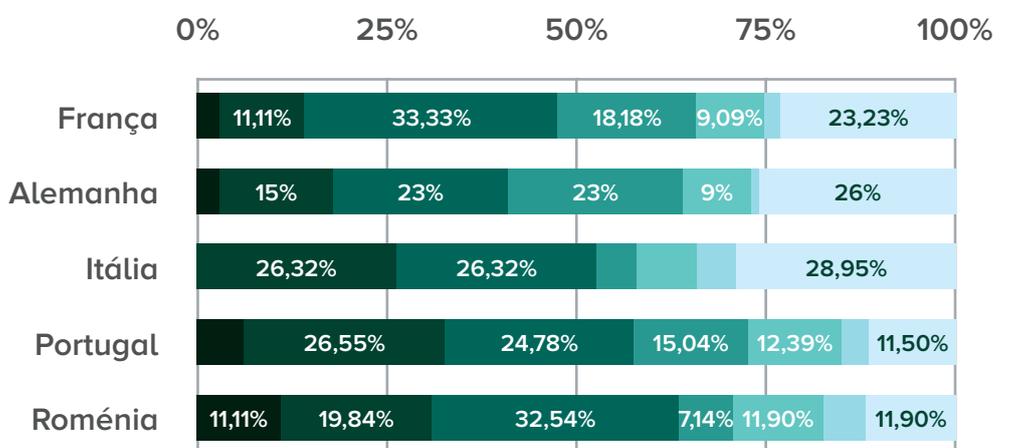


■ Não sabe ou N/A
 ■ Discorda totalmente
 ■ Discorda
 ■ Discorda parcialmente
■ Concorda parcialmente
■ Concorda
■ Concorda totalmente

Neste caso o significado da questão era mais ambíguo. **É mais fácil para quem?** Pode ser o entrevistado que acha mais fácil aceitar os que estão a cumprir penas alternativas à prisão, ao invés daqueles que cumprem uma pena de prisão, ou poderia ser um “facto” devido à atitude da sociedade. Em qualquer dos casos, a maior parte dos respondentes concordou com esta afirmação e *Concordou* e *Concordou totalmente* variando de 67% na amostra francesa e 39% para a amostra italiana e romena.



Gráfico 23 - Os reclusos sentem ressentimento face à sociedade por terem sido condenados a pena de prisão



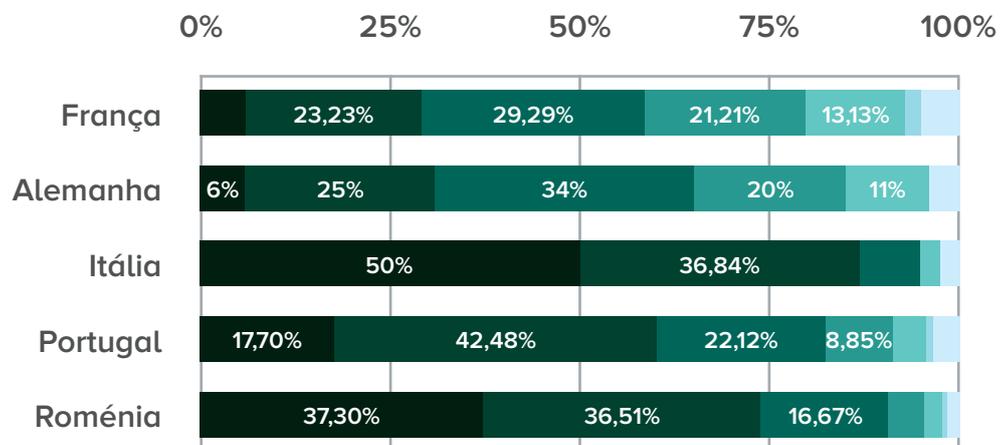
Não sabe ou N/A
 Discorda totalmente
 Discorda
 Discorda parcialmente

Concorda parcialmente
 Concorda
 Concorda totalmente

A questão sobre a ideia de **que os reclusos sentem ressentimento em relação à sociedade por colocá-los na prisão**, teve uma reação singular. Neste caso, os entrevistados deveriam expressar as perceções dos reclusos, sendo que as suas respostas foram muito diferentes. A maior parte dos entrevistados *concordou parcialmente* com a afirmação mas, em nenhuma outra questão como esta, uma percentagem tão elevada de inquiridos não sabia o que dizer: 29% em Itália para 12% na Roménia e em Portugal.



Gráfico 24 - Os reclusos, uma vez em liberdade e se endireitarem a sua vida, encontram uma segunda oportunidade

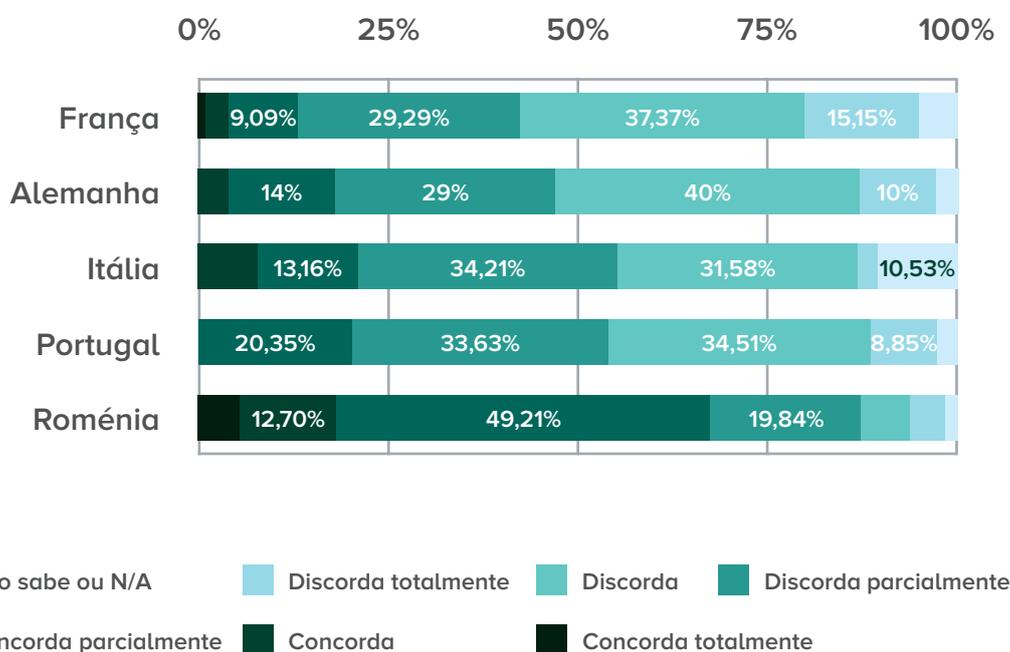


■ Não sabe ou N/A
 ■ Discorda totalmente
 ■ Discorda
 ■ Discorda parcialmente
■ Concorda parcialmente
■ Concorda
■ Concorda totalmente

Esta questão também era diferente das outras. Apresentando os entrevistados com uma suposição “positiva” e construtiva, em vez de negativa, a maior parte do respondente concordou com a pergunta. Mas com um alto grau de variação: *Concordo totalmente* e *Concordo* com 87% na amostra italiana, mas apenas com 29% da amostra francesa.



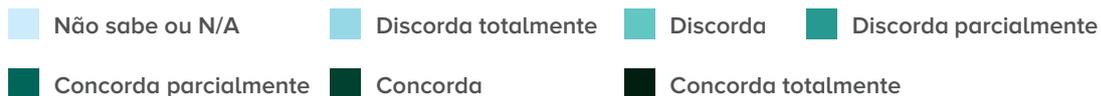
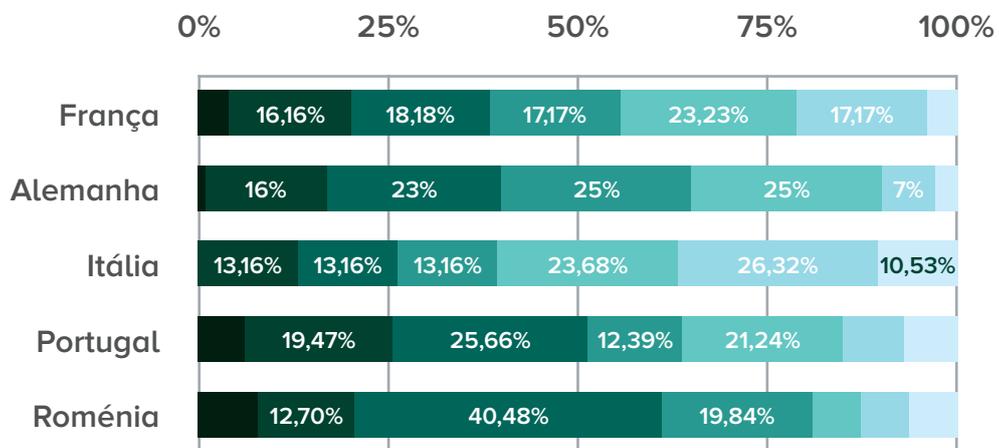
Gráfico 25 – A sociedade recebe bem os ex-reclusos



Esta questão tinha um ângulo mais factual. O foco não estava nos preconceitos das pessoas, mas na própria atitude da sociedade em relação aos ex-reclusos, conforme percebido pelos entrevistados. E neste caso, os entrevistados claramente não têm certeza. A maioria dos respondentes *Concorda parcialmente* ou *Discorda parcialmente*. E aqueles que não tiveram uma opinião ou não responderam a esta pergunta foram uma percentagem bastante significativa da nossa amostra.



Gráfico 26 - A ameaça de pena de prisão ajuda a diminuir o crime



A última questão aborda uma das questões mais fundamentais sobre a finalidade da pena. **Ser ameaçado de uma pena de prisão impede a atividade criminosa?** A maior parte dos entrevistados *não concordou* com esta afirmação, e por pouco as respostas são muito diferentes de uma amostra para as outras. Para a amostra romena, todas as diferentes respostas no intervalo do Concorda totalizam 61%, no caso italiano 26%.



IV

Conclusões

Conclusões

Todos os entrevistados parecem partilhar os pontos de vista daqueles que projetaram e enviaram o questionário, incluindo a ideia de que a sociedade em geral não partilha essas mesmas visões. Tal pode depender dos níveis mais altos de educação das nossas amostras, mas também da tendência geral dos entrevistados de ocultar sua perceção real de grupos estigmatizados (desejabilidade social).

Existem vários fatores que influenciam a relação entre o que é dito e os comportamentos aplicados numa situação real. Esta dificuldade pode ser baseada no problema da desejabilidade social e na adequação social das respostas dadas, mesmo que isso envolva distorção da realidade, especialmente quando as normas sociais enfatizam a igualdade (Pager & Quillian, 2005).

De acordo com a perspetiva de desejabilidade social, as respostas dos participantes tendem a ocultar sua perceção real dos grupos estigmatizados, como é o exemplo dos ex-reclusos, pois a pressão social pode levar à distorção da realidade, a respeito dos aspetos mais delicados (Pager & Quillian, 2005). Os conceitos de “recluso” e “ex-recluso” continuam a ser alvo de estereótipos da sociedade (por exemplo, empregadores, colegas de trabalho, vizinhos), que tendem a demonizar como “perigosos, desonestos ou de outra forma desacreditados” e, conseqüentemente tendem a excluí-los de atividades económicas e sociais convencionais. No entanto, deve-se notar que as perceções negativas sobre esta população são prejudiciais para o indivíduo, sua família e vizinhança que, comumente, passam a ser vistas como um mau lugar para se viver por falta de segurança (Hirschfield & Piquero, 2010)

Todos os entrevistados concordam que os fatores que identificados como estratégicos para a reinserção social são de facto extremamente importantes.

Além desses fatores, a amostra parece atribuir grande importância também a:

- Formas de suporte institucional pós-libertação;
- Rede institucional de serviços;
- Oportunidades educacionais.

Finalmente, o segundo conjunto de questões (no final do questionário) prova que, mesmo sendo verdade que a sociedade tenha fortes preconceitos e pouco interesse pela reinserção social dos ex-reclusos, não é difícil encontrar indivíduos e grupos que tenham uma abordagem muito diferente. É a partir desses indivíduos e grupos, a partir de suas motivações e de sua percepção do CJS, que qualquer tentativa de mudar a atitude da sociedade em relação aos agentes de crime deve começar.

Referências

Albright, S., & Denq, F. (1996). Employer attitudes toward hiring ex-offenders. *The Prison Journal*, 76(2), 118-137.

Graffam, J., Shinkfield, A., Lavelle, B., & McPherson, W. (2004). Variables affecting successful reintegration as perceived by offenders and professionals. *Journal of Offender Rehabilitation*, 40(1-2), 147-171.

Hirschfield, P. J., & Piquero, A. R. (2010). Normalization and legitimation: Modeling stigmatizing attitudes toward ex-offenders. *Criminology*, 48(1), 27-55.

Hutton, N. (2003). What do the Scottish public think about Sentencing and Punishment?. *The Journal of the Scottish Association for the Study of Delinquency*, 41-53.

Pager, D., & Quillian, L. (2005). Walking the talk? What employers say versus what they do. *American Sociological Review*, 70(3), 355-380.

Rade, C. B., Desmarais, S. L., & Mitchell, R. E. (2016). A meta-analysis of public attitudes toward ex-offenders. *Criminal Justice and Behavior*, 43(9), 1260-1280.

Roberts, J. V., & Hough, M. (2005). The state of the prisons: Exploring public knowledge and opinion. *The Howard Journal of Criminal Justice*, 44(3), 286-306.

Shaw, J., & Woodworth, M. (2013). Are the misinformed more punitive? Beliefs and misconceptions in forensic psychology. *Psychology, Crime & Law*, 19(8), 687-706.

Anexos

Anexo 1. MOBi Intellectual Outputs 1 e 2 revisão literária conjunta

| | REFERENCE 1 | REFERENCE 2 |
|--|--|---|
| Partner (who have found the source) | Aproximar | Aproximar |
| Language of Publication (example: FR, EN, RO) | ENG | ENG |
| Date of Publication (YYYY) | 2016 | 2016 |
| Title | Multiple perspectives on imprisonment in Europe | A Meta-Analysis of Public Attitudes Toward Ex-Offenders |
| Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...) | PUBLICATION | ARTICLE |
| Topics Addressed (List of Main Concepts) | <ul style="list-style-type: none"> - Multifaceted perspective on current and past imprisonment in Europe. - European overview about prison population. - Some European countries conditions: e.g. Roménia. | <ul style="list-style-type: none"> - Prejudice, Stigma, and Social Distance concepts introduction. - inclusion criteria in a study related with public attitudes toward ex-offenders. |
| Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible) | It can be a helpful document to prepare like an introduction module for the training / workshops. | Results revealed small associations between correlate variables and attitudes, suggesting that people are more similar than different in their attitudes toward ex-offenders. Indeed, only political ideology, interpersonal contact, and sexual offense history emerged as significant correlates. (can be helpful to analyse the data...) |
| Level of Scope (EU: Transnational, National) | Transnational Level | USA |
| Webgraphy or Bibliography Reference | Minke, L. K., Schinkel, M., Beijersbergen, K., Damboeanu, K., Dirga, L., Dirkzwager, A., Jewkes, Y., Knight, V., Moran, D., Palmen, H., Pricopie, V., Tartarini, F., Tomczak, P., Turner, J., Vanhouche, A. S., Wahidin, A. (2016). Multiple perspectives on imprisonment in Europe. | |

| | REFERENCE 3 | REFERENCE 4 |
|--|--|---|
| Partner (who have found the source) | Aproximar | Aproximar |
| Language of Publication (example: FR, EN, RO) | ENG | ENG |
| Date of Publication (YYYY) | 2013 | 2003 |
| Title | Are the misinformed more punitive? Beliefs and misconceptions in forensic psychology | What do the Scottish public think about sentencing and punishment? |
| Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...) | ARTICLE | Article |
| Topics Addressed (List of Main Concepts) | Sentencing and tough-on crime beliefs (see p.691); some ideas for the questions (p.697). | We can find questions about: - Level of interest vs knowledge about crime and justice. - Knowledge and views of the Criminal Justice. - System knowledge of Sentencing Decisions. - Attitudes towards sentencing - Punishment. |
| Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible) | This present article seeks to understand the prevalence of misconceptions related to forensic psychology, how they translate into (legal) decision making, and how amenable they are to change after exposure to empirical information (a forensic psychology course). | The article answer to these questions: is the Scottish public as punitive as politicians seem to think? Is there any evidence of support for a more rational and less punitive approach to penal policy? How much do the Scottish public know about crime and punishment and how accurate is their knowledge? There are also some questions that can be adapted to the MOBi questionnaire (p.41 and ss). |
| Level of Scope (EU; Transnational; National) | Canada | Scotland |
| Webgraphy or Bibliography Reference | Julia Shaw & Michael Woodworth (2013) Are the misinformed more punitive? Beliefs and misconceptions in forensic psychology. <i>Psychology, Crime & Law</i> , 19:8. 687-706. | |

| | REFERENCE 5 | REFERENCE 6 |
|--|--|--|
| Partner (who have found the source) | Aproximar | DE (BMJ/Hoppenbank) |
| Language of Publication (example: FR, EN, RO) | ENG | ENG |
| Date of Publication (YYYY) | 2008 | 1985 |
| Title | Variables Affecting Successful Reintegration as Perceived by Offenders and Professionals | A scale to measure attitudes toward prisoners |
| Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...) | Article | Article |
| Topics Addressed (List of Main Concepts) | Barriers to community reintegration for ex-offenders including personal conditions of the ex-offender, social network and social environment. | Since it has been found that the attitudes towards (ex)offenders by those who are involved in their reintegration process play an important role, the article is testing a scale to measure attitudes towards prisoners. |
| Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible) | An analysis of relevant literature was conducted by the authors and six categories or domains were identified into which fit virtually all of the issues raised by researchers as relevant to offender rehabilitation. An interview discussion sheet was developed based on those six domains. The discussion sheet comprised an initial description of the six domains followed by a section that listed the domains. | A 36-item Likert scale to assess attitudes towards prisoners is developed and tested. The scale has also been used in the norwegian study (2007) and could be useful for the questions regarding societies perceptions (p.251f). |
| Level of Scope (EU; Transnational, National) | USA | USA |
| Webgraphy or Bibliography Reference | http://dx.doi.org/10.1300/J076v40n01_08 | Kenneth B. Melvin, Lorraine K. Gramling, William M. Gardner 1985: A scale to measure attitudes toward prisoners. in Criminal Justice and Behavior, Vol. 12 No. 2 |

| | REFERENCE 7 | REFERENCE 8 |
|--|---|---|
| Partner (who have found the source) | DE (BMJ/Hoppenbank) | DE (BMJ/Hoppenbank) |
| Language of Publication (example: FR, EN, RO) | ENG | ENG |
| Date of Publication (YYYY) | 2007 | 2007 |
| Title | Attitudes towards prisoners, as reported by prison inmates, prison employees and college students | Community Sentencing: Public Perceptions & Attitudes Summary Research Report |
| Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...) | Article | Scottish executive social research |
| Topics Addressed (List of Main Concepts) | <p>Positive attitudes towards prisoners are important in securing the effectiveness of various correctional rehabilitation programs and the successful reintegration of prisoners after release. We wanted to investigate the attitudes towards prisoners among prison inmates, prison employees and college students.</p> | <p>Broadly, the research sought to provide insight into public understanding and perceptions of, and attitudes towards, community sentencing. More specifically, the following objectives were also highlighted:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Understand perceived effectiveness of community sentencing vs. prison. - Explore attitudes towards rehabilitation vs. punishment in sentencing. - Identify aspects of community sentencing which might help to persuade the public of its value / effectiveness - Provide guidance for future communications strategies, aimed at promoting a more informed public debate on the subject. |
| Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible) | <p>The attitudes towards prisoners differed markedly among the groups investigated. The findings could have important implications, particularly for the preventive work carried out in our prisons. Whether attitudes toward prisoners can be influenced by educational programs and the dispersion of factual information needs to be investigated.</p> | <p>The current lack of awareness and understanding of the scope of community sentencing should be addressed. Firstly, the current dearth of information means it is not operating effectively as a deterrent to crime; secondly, a lack of tangible evidence of the benefits of community sentencing results in, at best, indifference and, at worst, cynicism and suspicion that it is not sufficiently punitive. The key issue is one of communication:</p> <ul style="list-style-type: none"> - On a more general level, an educative element is required to inform the public as to what community sentencing is, when and why it is used and what it aims to achieve. This is especially so for the community service element, with which the public identify most. - On a more local level, communities need to be informed that community sentencing is taking place and is yielding the desired results - not just in terms of the long term impact on re-offending and crime, but also the short term community and societal benefits. |
| Level of Scope (EU; Transnational; National) | Norway, Authors: Ellen Kjelsberg, Tom Hilding Skoglund and Aase-Bente Rustad | Scotland |
| Webgraphy or Bibliography Reference | http://www.biomedcentral.com/1471-2458/7/71 | http://www.gov.scot/Publications/2007/11/15102229/0 |

| | REFERENCE 9 | REFERENCE 10 |
|--|---|---|
| Partner (who have found the source) | DE (BMJ/Hoppenbank) | DE (BMJ/Hoppenbank) |
| Language of Publication (example: FR, EN, RO) | ENG | DE |
| Date of Publication (YYYY) | 2017 | 2016 |
| Title | Early attempts at distance from crime: Prisoner's prerelease expectations and their postrelease criminal behavior | Freiwilligenarbeit |
| Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...) | Article | Article |
| Topics Addressed (List of Main Concepts) | <ul style="list-style-type: none"> - The article examines prisoner's expectations regarding future offending before they are released and why these expectations come true or not after release. They were asked about the future outlook on criminal activities, social capital and agency factors and current criminal activities. Interviews were conducted at the end of the sentence and three months after the release. - They use a longitudinal and qualitative approach. | <ul style="list-style-type: none"> - The article is presenting findings of JIVE (Justice Involving Volunteers in Europe). It provides information about the function of voluntary work in CJS. - Motivation of volunteers. - Recruitment and selection of volunteers. - Qualification and training of volunteers. - Assistance and supervision of volunteers. - Appreciation of volunteers. |
| Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible) | <ul style="list-style-type: none"> - Findings suggest a strong link between criminal and non-criminal expectations and post-release criminal behavior. Identity, agency, social capital and supervision proved to have an important impact on expectations and post-release behavior. - These findings can be helpful regarding (ex)offenders' expectations and needs. | <ul style="list-style-type: none"> - There is a trend towards more training and qualifications of volunteers. - Organizations engaged in the process of reintegration, voluntary or professional, need to network stronger. - Voluntary work is a crucial part of reintegration of offenders. As they represent the society, volunteers play an important role in addition to the professionals working with (ex)offenders. - The article presents a broad picture about the current structure of voluntary work in CJS context and how it could develop in the future. |
| Level of Scope (EU; Transnational, National) | Netherland | Europe |
| Webgraphy or Bibliography Reference | http://dx.doi.org/10.1080/10509674.2017.1359223 | Eduard Matt |

| | REFERENCE 11 | REFERENCE 12 |
|--|--|---|
| Partner (who have found the source) | DE (BMJ/Hoppenbank) | DE (BMJ/Hoppenbank) |
| Language of Publication (example: FR, EN, RO) | DE | ENG |
| Date of Publication (YYYY) | 2014 | 2002 |
| Title | Handbuch Ehrenamtliche Straffälligenhilfe in Sachsen | Measuring Public Perceptions of Appropriate Prison Sentences, Executive Summary US |
| Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...) | Federal state working manual | Report |
| Topics Addressed (List of Main Concepts) | Introducing volunteers - amongst other things - to the attitudes and stereotypes prisoners might have about their release, and their reception in society. | Public input on criminal justice policy regarding: - Appropriate sentence for convicted offenders. - Parole decision. - Allocation of government funds towards crime prevention programs. - Public's willingness to pay to reduce crime. - Participants attitudes were asked by giving them different examples of crime scenarios they had to judge. |
| Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible) | Open dialogue and communication is encouraged at every stage. | - The public largely concurs with current sentencing decisions about incarceration and sentence length. - Exception for certain crimes e.g. drug offenses should be treated less harsh, white collar crimes are not dealt harshly enough. - Strong support for spending more money to reduce crime, this money should be invested in prevention programs, more police on the street and for drug treatment programs for nonviolent offenders rather than more money for prison. |
| Level of Scope (EU; Transnational; National) | Federal State of Saxony, DE | USA |
| Webgraphy or Bibliography Reference | http://www.ehrenamtsbibliothek.de/literatur/pdf_1366.pdf | Mark A. Cohen, Roland T. Rust, Sara Stehen http://www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/grants/199364.pdf |

| | REFERENCE 13 | REFERENCE 14 |
|--|--|--|
| Partner (who have found the source) | DE (BMJ/Hoppenbank) | DE (BMJ/Hoppenbank) |
| Language of Publication (example: FR, EN, RO) | ENG | ENG |
| Date of Publication (YYYY) | 2006 | 1997 |
| Title | Myths and Misconceptions: Public Opinion versus Public Judgment about Sentencing | Public Perceptions of Race and Crime: The Role of Racial Stereotypes* |
| Type of Publication (projects, articles, publications, case series, reports, studies, ...) | Publication | Article |
| Topics Addressed (List of Main Concepts) | <ul style="list-style-type: none"> - Measuring public opinion using media polls, representative studies, focus groups, deliberative polls. - Summaries of knowledge about public opinion internationally, in Australia and in the state of Victoria. - This Publication provides a profound insight regarding public attitudes towards crime and CJS. | <ul style="list-style-type: none"> - Influence of racial stereotypes against Afro-Americans on the view of crime and punishment. - Questions for measurement of stereotypes (p.396). - They also considered attitudes toward crime in general using punitiveness index and civil liberties index (397). - Participants had to answer to a set of cases regarding: <ul style="list-style-type: none"> - Race and Crime. - Prison Furlough. - Rehabilitation. - Carjacking. - Preventive Anticrime Policy (p.397). |
| Main Conclusions (Abstract - 1 paragraph if possible) | <ul style="list-style-type: none"> - In the abstract, people tend to think about violent and repeat offenders when reporting that sentencing is too lenient. - People have very little accurate knowledge of crime and the criminal justice system, the mass media is the primary source of information on crime and justice issues. - When people are given more information, their levels of punitiveness drop dramatically. - People with previous experiences of crime victimization are no more punitive than the general community. - The public favors increasing the use of alternatives to imprisonment. They also believe the most effective way to control crime is via programs such as education and parental support, rather than via criminal justice interventions. - Public sentencing preferences are actually very similar to those expressed by the judiciary or actually used by the courts. - The public favors rehabilitation over punishment as the primary purpose of sentencing for young offenders, first-time offenders and property offenders. - Public support for imprisonment declines when the offender makes restorative gestures. | <ul style="list-style-type: none"> - There is a strong link between stereotypes of Afro-Americans and judgement of crime and punishment, if the crime is violent and the policy punitive. Stereotypes do not influence attitudes to nonviolent crimes or preventive policies. - These surveys experiments could also be used for stereotypes in general and may help with the questions of societies perceptions of (ex)offenders (p.397f). |
| Level of Scope (EU; Transnational; National) | Australia, UK, USA, Canada | USA |
| Webgraphy or Bibliography Reference | http://www.sentencingcouncil.vic.gov.au/sites/default/files/publication-documents/Myths%20and%20Misconceptions%20Public%20Opinion%20Versus%20Public%20Judgment%20about%20Sentencing.doc | http://www.researchgate.net/publication/271674754_Public_Perceptions_of_Race_and_Crime_The_Role_of_Racial_Stereotypes |

Anexo 2: Questionário (*Versão portuguesa*)

Sobre si:

Idade:

- 18-24 anos 25-34 anos 35-44 anos
45-54 anos 55-64 anos 65-74 anos
75 anos

Género:

- Masculino Feminino

Educação e formação:

- Abandonei a escola muito cedo
Acabei a escola primária
Frequentei o ensino secundário, sem certificado
Terminei o ensino secundário, com diploma ou equivalente
Fiz uma formação profissional (curso técnico), completo
Frequentei o ensino superior, sem terminar
Tirei um curso superior completo (universidade)
Outro: _____

Tem experiência em trabalhar/acompanhar reclusos ou ex-reclusos?

- Sim Não
-

1) Por favor, pronuncie-se sobre a pena que considera ser mais justa a aplicar ao José:

“Por questões relacionadas com uma herança, de forma súbita e inesperada, José dirigiu-se a Alberto, e com um taco de basebol desferiu com o bastão uma violenta pancada no lado esquerdo da cabeça de Alberto, que começou, de imediato a sangrar (...) O Alberto ficou com ferimentos corto-contusos e hematomas, demandando tais lesões para a sua cura dez dias, sem afetação da capacidade de trabalho geral (...)”

- Não punível
- Pena de multa
- Uma pena alternativa à prisão (ex. pena comunitária)
- 2 a 3 anos de prisão
- 2 a 5 anos de prisão
- 6 a 8 anos de prisão
- mais de 8 anos de prisão

Percepções relativamente a necessidades dos ex-reclusos:

2) Se um recluso sair amanhã em liberdade, o que considera ser importante para que não volte a cometer crimes?

| | | Concordo totalmente | Concordo | Concordo parcialmente | Discordo parcialmente | Discordo | Discordo totalmente | Não sei |
|---|--|---------------------|----------|-----------------------|-----------------------|----------|---------------------|---------|
| A | A própria motivação | | | | | | | |
| B | Manter-se “limpo” de drogas | | | | | | | |
| C | Não consumir álcool | | | | | | | |
| D | O apoio dos amigos | | | | | | | |
| E | O apoio da família | | | | | | | |
| F | Ter estabilidade financeira | | | | | | | |
| G | Ter uma residência estável | | | | | | | |
| H | Ter um emprego fixo e estável (contrato efetivo) | | | | | | | |
| I | Outro, por favor indique: | | | | | | | |

Emoções, perceções e sentimentos relativamente

3) Na minha opinião...

| | | Concordo totalmente | Concordo | Concordo parcialmente | Discordo parcialmente | Discordo | Discordo totalmente | Não sei |
|---|---|---------------------|----------|-----------------------|-----------------------|----------|---------------------|---------|
| A | Os criminosos são todos iguais | | | | | | | |
| B | Tenho medo de ex-reclusos | | | | | | | |
| C | Não vale a pena dar uma segunda oportunidade a um ex-recluso | | | | | | | |
| D | Todas as pessoas que cometem crimes deveriam ser punidas com pena de prisão | | | | | | | |
| E | Quando olho para um ex-recluso considero que aquela pessoa nunca acabou de pagar a sua “dívida” à sociedade | | | | | | | |
| F | Acredito que se um criminoso não estiver na prisão, ele irá continuar a sua atividade criminal | | | | | | | |
| G | Acredito que as pessoas olham de forma negativa para uma pessoa que esteve na prisão | | | | | | | |
| H | É mais fácil aceitar aqueles que estão a cumprir penas alternativas à prisão (ex. penas na comunidade) do que aqueles que cumprem penas de prisão | | | | | | | |
| I | Os reclusos sentem ressentimento face à sociedade por terem sido condenados a pena de prisão | | | | | | | |
| J | Os reclusos, uma vez em liberdade e se endireitarem a sua vida, encontram uma segunda oportunidade | | | | | | | |
| K | A sociedade recebe bem os ex-reclusos | | | | | | | |
| L | A sociedade ajuda os ex-reclusos a reintegrarem-se | | | | | | | |
| M | A ameaça de pena de prisão ajuda a diminuir o crime | | | | | | | |
| N | Em geral, considero que tenho um bom conhecimento sobre o Sistema de Justiça Criminal | | | | | | | |
| O | Condenar as pessoas que cometem crimes com pena de prisão é uma boa forma de os punir | | | | | | | |

4) Por favor, pronuncie-se sobre a pena que considera ser mais justa a aplicar

a) ao José:

“José encontrava-se na Feira da Ladra a vender um quadro de valor consideravelmente elevado e é interpelado por um polícia. Em Tribunal fica provado que o quadro era a obra *Les Choristes*, furtada do Museu Cantini, em Marselha, em 2009”

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não punível | <input type="checkbox"/> 2 a 5 anos de prisão |
| <input type="checkbox"/> Pena de multa | <input type="checkbox"/> 6 a 8 anos de prisão |
| <input type="checkbox"/> Uma pena alternativa à prisão (ex. pena comunitária) | <input type="checkbox"/> mais de 8 anos de prisão |
| <input type="checkbox"/> 2 a 3 anos de prisão | |

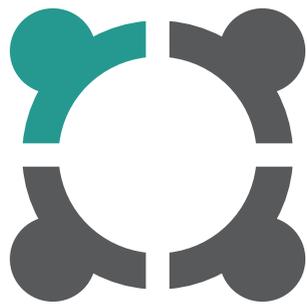
b) à Maria:

“No dia 17 de Setembro de 2017 na Rua das Flores, por questões relacionadas com o trânsito, a Maria dirigiu-se a Fernando, levando na mão um taco de basebol que retirou do interior do seu veículo automóvel. De forma súbita e inesperada, quando o Fernando se virava para prosseguir a sua marcha, a Maria desferiu com o bastão uma violenta pancada no lado esquerdo da cabeça do Fernando, que começou de imediato, a sangrar abundantemente. (...) O Fernando ficou com ferimentos corto-contusos na cabeça e hematomas no braço esquerdo, demandando tais lesões para a sua cura catorze dias, sem afetação da capacidade de trabalho geral (...) Na altura dos factos a Maria atravessava uma fase difícil da sua vida causada, aparentemente, por problemas de natureza laboral.”

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Não punível | <input type="checkbox"/> 2 a 5 anos de prisão |
| <input type="checkbox"/> Pena de multa | <input type="checkbox"/> 6 a 8 anos de prisão |
| <input type="checkbox"/> Uma pena alternativa à prisão (ex. pena comunitária) | <input type="checkbox"/> mais de 8 anos de prisão |
| <input type="checkbox"/> 2 a 3 anos de prisão | |



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



MOBi

MOBilizing Society Towards
(ex) Offenders Reintegration



Der Senator für
Justiz und Verfassung

